



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Currículo em Ação

LER E ESCREVER & SOCIEDADE E NATUREZA

4

QUARTO ANO
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS
CADERNO DO(A) ESTUDANTE

VOLUME
2

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

ESTUDANTE: _____

ANO LETIVO / TURMA: _____

SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretário Executivo
Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete
Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

LER E ESCREVER

UNIDADE 3.....	7
Atividades Habituais	9
Leitura compartilhada de crônicas	9
Pontuação	9
Projeto Didático.....	14
Jornal na sala de aula.....	14
Etapa 1 – Apresentação do projeto	14
Etapa 2 – Explorando o jornal.....	15
Etapa 3 – Notícia: contexto de produção	21
Etapa 4 – Análise de cartas do leitor.....	31
Etapa 5 – Produção de cartas do leitor.....	35
Sequência Didática.....	40
Lendo e escrevendo cartas de reclamação	40
Etapa 1 – Conhecendo a carta de reclamação	40
Etapa 2 – Lendo e analisando carta de reclamação.....	41
Etapa 3 – Produção de uma carta de reclamação.....	45
UNIDADE 4.....	47
Atividades Habituais.....	48
Infográficos - do que estamos falando?.....	48
Projeto Didático.....	51
Jornal falado	51
Etapa 1 – Apresentação do projeto	51
Etapa 2 – Conhecendo a estrutura do telejornal	52
Etapa 3 – Elaborando um telejornal.....	55
Sequência Didática.....	57
Lendo e produzindo texto de divulgação científica.....	57
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática	57
Etapa 2 – Textos de divulgação científica	57
Etapa 3 – Análise de textos de divulgação científica	59
Etapa 4 – Leitura compartilhada de textos de divulgação científica	65
Etapa 5 – Produção de texto de divulgação científica.....	68

Sequência Didática.....	75
Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar	75
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática	75
Etapa 2 – Leitura e análise de contos	78
Etapa 3 – Foco narrativo	81
Etapa 4 – Produção em duplas com mudança de foco narrativo	85
Etapa 5 – Produção individual com mudança de foco narrativo.....	85

SOCIEDADE E NATUREZA - GEOGRAFIA E HISTÓRIA

UNIDADE 3..... 89

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3.....	91
Atividade 3.1	91
Atividade 3.2.....	95
Atividade 3.3.....	99
Atividade 3.4	104

UNIDADE 4..... 107

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4.....	108
Atividade 4.1	108
Atividade 4.2.....	111
Atividade 4.3.....	114
Atividade 4.4.....	118

SOCIEDADE E NATUREZA - CIÊNCIAS

UNIDADE 3..... 125

Atividade 3.1	127
Atividade 3.2.....	129
Atividade 3.3.....	131
Atividade 3.4.....	132

UNIDADE 4..... 135

Atividade 4.1	136
Atividade 4.2.....	138
Atividade 4.3.....	140



LER E ESCREVER

LÍNGUA PORTUGUESA

COLETÂNEA DE ATIVIDADES

Unidade



Atividades Habituais

Leitura compartilhada de crônicas

ATIVIDADE 1 – LEITURA COMPARTILHADA DE CRÔNICAS

A crônica é um gênero textual muito lido pelos(as) brasileiros(as) e há em nosso país muitos(as) autores(as) consagrados(as) que produzem textos deste gênero. Nesta atividade seu(sua) professor(a) irá realizar leituras compartilhadas de algumas crônicas, para que você amplie o conhecimento acerca deste gênero. Vamos lá?

Sequência Didática

Pontuação

ATIVIDADE 1 – “O RATO DA CIDADE E O RATO DO CAMPO”

Leia o trecho da fábula “O rato da cidade e o rato do campo” e observe o que há de estranho:

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou o a ir morar com ele. Tenho muita pena da pobreza em que você vive, disse. Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

ABREU, A. R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola / SEF_MEC, 2000. 3v. 128 p. n.2

1. Foi fácil ler esse texto? Por quê?

ATIVIDADE 2 – LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO SOBRE USOS DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Joãozinho-sem-medo

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo, pediu abrigo em uma hospedaria.

— Aqui não tem lugar — disse o dono. — Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

— Por que eu sentiria medo?

— Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo, sentado à mesa, quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

— Jogo?

E Joãozinho respondeu:

— Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. Joãozinho bebeu um copo de vinho.

Depois a voz tornou a perguntar:

— Jogo?

E Joãozinho:

— Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:

— Jogo?

— Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

— Jogo?

— Jogue logo!

Outro braço.

— Jogo?

— Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé, um homem sem cabeça.

— Jogo?

— Jogue!

Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco e Joãozinho levantou o copo dizendo:

— À saúde!

O homenzarrão disse:

— Pegue o candeeiro e venha.

Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

— Passe na frente! — disse Joãozinho.

— Você! — disse o homem.

— Você. — disse Joãozinho.

Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

— Abra! — disse o homem a Joãozinho.

E Joãozinho:

— Abra você!

E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.

— Desça — disse o homem.

— Primeiro você — disse Joãozinho. Desceram a um subterrâneo e o homem indicou uma laje no chão.

— Levante!

— Levante você! — disse Joãozinho. E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha. Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

— Leve para cima! — disse o homem.

— Leve para cima você! — disse Joãozinho. E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

ATIVIDADE 3 – PONTUANDO UM TEXTO

1. Seu(Sua) professor(a) irá ler uma fábula para vocês. Ouça com atenção.
2. A fábula que seu(sua) professor(a) leu foi reproduzida abaixo, porém, sem alguns sinais de pontuação, deixando mais difícil percebermos a moral do texto.

O leão e o javali

Num dia muito quente, um leão e um javali chegaram juntos a um poço. Estavam com muita sede e começaram a discutir para ver quem beberia primeiro.

Nenhum cedia a vez ao outro. Já iam atracar-se para brigar, quando o leão olhou para cima e viu vários urubus voando

olhe lá disse o leão aqueles urubus estão com fome e esperam ver qual de nós dois será derrotado

então, é melhor fazermos as pazes respondeu o javali prefiro ser seu amigo a ser comida de urubus.

Diante de um perigo maior, é melhor esquecer as pequenas rivalidades.

ABREU, A. R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola / SEF_MEC, 2000. 3v. 128 p. n.2

3. Copie o texto, inserindo os sinais de pontuação e as letras maiúsculas, sempre que necessário.

ATIVIDADE 4 – DISCUTINDO SOBRE O USO DA PONTUAÇÃO

1. Faça a leitura da fábula “O burro e o leão” e observe a pontuação:

O burro e o leão

Vinha o burro pelo caminho! na sua ignorância de sempre Numa curva, deparou com o leão.

? Saia já da minha frente. disse ele, com a presunção dos tolos.

O leão olhou bem para o burro e pensou: “Seria fácil demais dar uma lição a esse infeliz. Não vou sujar meus dentes e minhas garras com ele.

— E prosseguiu muito calmo, sem se importar com o burro -

ABREU, A. R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola / SEF_MEC, 2000. 3v. 128 p. n.2

2. Você concorda com a pontuação utilizada? Comente:

3. O que você mudaria na forma como o texto foi pontuado? Reescreva-o nas linhas abaixo:

-
-
-
-
-
-
-
-
4. Compare seu trabalho com o dos(as) colegas, revise-o e reescreva-o caso seja necessário.

Projeto Didático

Jornal na sala de aula

Etapa 1 – Apresentação do projeto

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO: OBJETIVOS E ETAPAS

Seu(sua) professor(a) apresentará o projeto didático “Jornal na sala de aula”. Ele(a) compartilhará também as etapas e o produto final do projeto.

Após essa conversa, vocês organizarão um cartaz que será utilizado e consultado durante o desenvolvimento do projeto.

ATIVIDADE 1B – O JORNAL

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) fará uma roda de conversa com vocês sobre o que conhecem sobre jornais e como este suporte circula na vida social.

Em seguida, ele(a) distribuirá alguns jornais para que explorem e socializem suas impressões.

Etapa 2 – Explorando o jornal

ATIVIDADE 2A – CONHECENDO OS CADERNOS DO JORNAL

1. Depois de ter folheado o jornal e visto como ele se organiza, anote suas observações sobre os cadernos.

EXPLORANDO OS CADERNOS DO JORNAL	
Nome do caderno	Assunto

2. Comente com seu(sua) professor(a) e colegas o que descobriu. Fique atento(a) ao que seus(suas) colegas vão dizer e anote as informações complementares que podem contribuir para seu aprendizado.

ATIVIDADE 2B – EXPLORANDO OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL

1. Leia os textos apresentados a seguir e tente identificar o gênero textual de cada um deles.

Texto 1

Pesquisadora brasileira recebe prêmio da ONU

Produção Científica

Rafaela Ferreira desenvolve estudos para medicamentos capazes de combater o zika vírus e a doença de Chagas.

Professora adjunta do Departamento de Bioquímica e Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Rafaela Ferreira, ganhou ontem (21), em Paris, um prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco), que reconhece o trabalho de mulheres cientistas que mais se destacaram no mundo em 2017.

Ela desenvolve uma pesquisa que busca desenvolver medicamentos para o tratamento do zika vírus e da doença de Chagas. Os estudos se debruçam sobre moléculas capazes de alterar o vírus e o protozoário que causam essas doenças, para inibi-los.

De acordo com a pesquisadora mineira, já foram analisadas mais de 400 mil moléculas em complexos programas computacionais e algumas delas foram identificadas como “promissoras”.

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/brasileira-ganha-premio-internacional-por-pesquisa-sobre-zika-e-chagas> Acesso em: 15 abr. 2021.

Texto 2

Vendo videogame testado e revisado, com garantia de 6 meses. O produto vem acompanhado de 2 controles, console destravado, 10 jogos e cartão de memória. Aceitamos pagamento em dinheiro, cartão de débito ou em até 12 vezes no cartão de crédito, com taxa de juros de 1,99% ao mês. Mais informações na Rua: Antônio José Lemos, 160, no Ipiranga, próximo à Estação Metrô Alto do Ipiranga ou através do telefone (11) 1234 5678.

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

Texto 3

Roberto Menescal doa instrumentos para ajudar artistas na pandemia

Um dos mais importantes nomes da bossa nova falou na Rádio USP sobre campanha em prol de artistas

Em entrevista no programa De Papo Pro Ar, da Rádio USP, o cantor e compositor Roberto Menescal – um dos grandes nomes da bossa nova – promoveu a Campanha Artística Humanitária, realizada pela Associação Brasileira de Música e Artes (Abramus), que visa a angariar fundos para ajudar os profissionais do meio artístico que, nesta pandemia, estão sem trabalho e passando necessidades.

Com esse objetivo, Menescal e outros artistas estão doando instrumentos para que sejam leiloados. Os recursos arrecadados serão entregues a artistas em dificuldades financeiras.

Fundada em 1982, a Abramus tem como principal objetivo defender os direitos autorais dos artistas da classe musical, da dramaturgia (teatro e dança) e das artes visuais.

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/roberto-menescal-doa-instrumentos-para-ajudar-artistas-na-pandemia/> Acesso em: 06 mai. 2021.

2. Qual ou quais textos você considera que são notícias? Explique as razões pelas quais você considera, ou não, cada texto indicado como uma notícia.

ATIVIDADE 2C – EXPLORANDO UM SUPORTE DE NOTÍCIAS

1. Seu(sua) professor(a) irá apresentar um *site* para você e seus(suas) colegas.
2. Que tipos de assuntos são tratados nesse *site*?

3. Quem você acredita serem os(as) leitores(as) aos(às) quais este *site* se destina?

4. Registre, nas linhas abaixo, o que contribuiu para que você identificasse o público-alvo:

Esta atividade tem a finalidade de ampliar a competência em relação às práticas de leitura. Para isso, vocês receberão alguns textos para lerem, discutirem e compartilharem suas opiniões. Seu(sua) professor(a) mediará e coordenará esse momento com questionamentos para a promoção das discussões e registrará suas impressões sobre a notícia lida.

ATIVIDADE 2F – AS PARTES QUE COMPÕEM UMA NOTÍCIA

Em grupos, escolham duas notícias dos jornais trazidos por seu(sua) professor(a). Analisem todos os itens que compõem as notícias e completem o quadro.

ANALISANDO A ESTRUTURA DAS NOTÍCIAS		
	Notícia 1	Notícia 2
Título		
Subtítulo		
Data		
Autor(a) da notícia		
Possui fotografias?		
Possui boxes complementares?		
Qual é o fato noticiado?		
Onde ocorreu?		
Como aconteceu?		
Com quem?		
Por que ocorreu?		

Etapa 3 – Notícia: contexto de produção

ATIVIDADE 3A – MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO: PARTE 1

Uma notícia não é escolhida aleatoriamente para compor um jornal, mas sim de acordo com o possível interesse que o público do jornal ou da revista em que será publicada (seja impresso, da TV, do rádio ou eletrônico), possa ter no assunto.

Como já estudamos, um jornal ou uma revista organiza as matérias em cadernos, seções que se destinam a assuntos que possam interessar a públicos específicos. Um jornal, por exemplo, sempre tem o caderno de esportes, de política, de economia, o que se destina ao tratamento de assuntos do cotidiano, ao entretenimento (filmes e espetáculos em cartaz, lançamentos de CDs, livros...), aos classificados de empregos, entre outros. Cada uma dessas partes do jornal tem um público específico, dentro de um público mais amplo: aquele que lê o que o veículo de comunicação publica e aquele que compra o jornal.

Esse público tem um perfil que mostra, de maneira geral, qual é a sua maneira de ver e viver a vida, o mundo, as pessoas e quais são seus interesses gerais.

Considerando isso, responda:

1. Por que é importante que o(a) jornalista, ao escrever uma matéria para um jornal, saiba das especificidades citadas acima?

2. Socialize sua reflexão com o(a) professor(a) e os(as) demais colegas da classe.

ATIVIDADE 3A – MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO: PARTE 2

1. Leia as notícias apresentadas pelo(a) professor(a) e identifique a qual público elas são destinadas. Converse com seu(sua) colega e explique como é possível saber isso. Em seguida, apresente suas conclusões para os(as) demais colegas da classe.

2. Releia as notícias que foram selecionadas e apresentadas e responda:

a. Qual é o conteúdo temático abordado nas notícias?

b. Há muita diferença entre a escrita de uma notícia e a escrita da outra? Por que você acha que isso acontece?

c. Os títulos das notícias são iguais?

d. Que diferença há entre os títulos das notícias selecionadas? Que efeito de sentido isso provoca em quem lê?

- e. Por que você acha que os(as) jornalistas e editores(as) do jornal fizeram essas escolhas?

ATIVIDADE 3A - MARCAS NO TEXTO E NO TÍTULO: PARTE 3

1. Junto com seu(sua) professor(a) e colegas de classe, retome uma das notícias analisadas. Identifique no texto, expressões e recursos utilizados que indiquem quem possivelmente serão os(as) leitores(as) do texto.
2. Que efeito você acha que essas expressões e recursos produzem em quem lê o texto? Se elas não fossem usadas, o efeito seria o mesmo? Explique e exemplifique.

ATIVIDADE 3B – LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E CONFIRMAÇÕES

1. Considerando o título da notícia apresentada por seu(sua) professor(a), converse com seu(sua) colega e responda:

a. Quais informações você imagina que a notícia trará a respeito do fato?

2. Leia a notícia na íntegra e responda:

a. Qual é o assunto principal do texto?

b. Das antecipações que você fez, quais se confirmaram?

ATIVIDADE 3C – O OLHO DA NOTÍCIA

1. Leia o título da notícia selecionada por seu(sua) professor(a). Logo abaixo do título, é apresentado um texto destacado do corpo da notícia por estar escrito em negrito e com um tamanho de letra diferente. Esse curto texto chama-se “olho”.

2. Que tipo de informação esse olho apresenta?

3. Que relação essa informação estabelece com o título e com o corpo da notícia?

4. Retome todas as notícias que você leu até o momento nesse estudo e analise:

a. Todas as notícias possuem olho?

b. Por que é importante termos essa informação?

5. Converse com seu(sua) professor(a) e colegas sobre as suas observações e anote-as, de forma que possam orientá-lo(a) quando for produzir uma notícia.

ATIVIDADE 3D – O LEAD E SUA FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA NOTÍCIA

1. Continuando nosso estudo sobre o jornal, vamos analisar mais uma parte muito interessante dele: o primeiro parágrafo, que vem depois do título e do olho.

Releia os primeiros parágrafos das notícias e identifique em cada um deles:

	Notícia 1	Notícia 2	Notícia 3
O que aconteceu?			
Com quem aconteceu?			
Quando aconteceu?			
Onde aconteceu?			
Como aconteceu?			
Por que aconteceu?			

2. Foi possível identificar essas informações em todos os primeiros parágrafos?

3. Considerando a análise feita, o que podemos dizer que todos os primeiros parágrafos das notícias têm em comum? Anote suas reflexões abaixo.

4. Leia o trecho a seguir e, depois, retome suas reflexões registradas, complementando-as, caso considere necessário.

O primeiro parágrafo de uma notícia é chamado pelos(as) jornalistas de *lead*, palavra que vem do verbo inglês *to lead*, que significa liderar, conduzir etc. Por isso, este parágrafo, que é um resumo da notícia, tem como objetivo chamar a atenção do(a) leitor(a) para que ele(a) continue até o fim do texto, para conhecer os demais detalhes da matéria. Um bom *lead* conquista o(a) leitor(a) e o(a) conduz pelo texto.

ATIVIDADE 3E – A ORDEM DOS FATOS EM UMA NOTÍCIA

1. Leia coletivamente a notícia selecionada pelo(a) professor(a).
2. Agora, vamos estudar a organização da notícia e fazer uma lista dos fatos relatados nela. Depois, enumere-os na ordem em que foram acontecendo. Registre suas observações no caderno, para depois compartilhá-las com o(a) professor(a) e os(as) demais colegas.



3. Considerando que:

- uma notícia é escrita para informar os(as) leitores(as) sobre fatos que tenham importância para eles(as);
- o jornal deve possibilitar ao(à) leitor(a) uma informação rápida sobre o fato, ou uma informação com mais detalhes, à medida que se lê o texto.

Responda:

- a.** Por que a notícia foi organizada dessa maneira? Registre suas reflexões e depois socialize com o restante da turma.

Etapa 4 – Análise de cartas do leitor

ATIVIDADE 4A – IDENTIFICANDO ASPECTOS DE CARTAS

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas irão compartilhar com seu(sua) professor(a) o que conhecem sobre cartas. E em seguida, preencherão o quadro abaixo:

Texto	Destinatário	Emissor	Assunto	Finalidade
Texto 1				
Texto 2				
Texto 3				
Texto 4				

Responda:

a. Todos os textos são cartas?

b. Quais são as diferenças entre eles?

c. Quais detalhes são importantes para que possamos compreender os textos?

ATIVIDADE 4B – ANÁLISE DE CARTA DO LEITOR

1. Leia a carta apresentada por seu(sua) professor(a) e, a seguir, juntamente com um(a) colega, responda às questões.

a. Para quem foi escrita a carta?

b. Na carta, de que notícia o(a) leitor(a) faz comentários?

- c. O(a) autor(a) manifestou sua opinião ao escrever a carta? O que ele(a) pensa sobre o assunto?

- d. Ao lermos a carta, conseguimos identificar a idade do(a) leitor(a)?

ATIVIDADE 4C – LEITURA DE REPORTAGEM RELACIONADA À CARTA DO LEITOR

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas realizarão a leitura da carta do leitor estudada na aula anterior. Junto com a sua turma, retome as opiniões do(a) leitor(a) apresentadas na carta e identifique, na notícia correspondente, os trechos que originaram esses comentários. Faça um registro nas linhas abaixo do que vocês analisaram:

[illegible]

Etapa 5 – Produção de cartas do leitor

ATIVIDADE 5A – ANALISANDO O GÊNERO CARTA DO LEITOR

Junto com seu(sua) professor(a), leia a carta do leitor e preencha o quadro:

Como a carta começa?	
Como o(a) autor(a) indica o assunto que tratará?	
Onde está indicada a posição do(a) leitor(a)?	
Como o(a) leitor(a) se identifica no veículo?	
Como termina a carta?	

ATIVIDADE 5B – LENDO REPORTAGEM E EXPRESSANDO OPINIÕES

Discuta com seus(suas) colegas e faça os registros dos argumentos usados nas discussões.

Estudo do tema da matéria jornalística			
Aspectos favoráveis		Aspectos contrários	
Aspecto/argumento	Por quê	Aspecto/argumento	Por quê

ATIVIDADE 5C – PRODUÇÃO COLETIVA DE CARTA DO LEITOR

Para essa atividade, vocês escreverão coletivamente uma carta para o jornal ou revista, posicionando-se em relação à reportagem apresentada na atividade anterior. Esta ficará exposta no mural da classe, como modelo para a escrita de outras cartas do leitor. É importante, nesse momento, relembrar os argumentos levantados pela classe na mesma atividade e, com eles(as), escolher a posição que irão tomar.

ATIVIDADE 5D – PRODUÇÃO DE CARTA DO LEITOR EM DUPLAS PARA ENVIO PARA O JORNAL

Para essa atividade, vocês irão realizar a leitura de uma reportagem e, após discutirem sobre ela, em duplas, escreverão uma carta do leitor para o jornal ou revista no qual essa matéria foi publicada. Não se esqueça de dar sua opinião com seus respectivos argumentos.

ATIVIDADE 5E – REVISÃO COLETIVA DE CARTA DO LEITOR

Leia o texto produzido na Atividade 5D e preencha o quadro a seguir:

Critérios	Sim	Mais ou menos	Não
1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do(a) leitor(a) sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?			
2. A carta possui:			
a. Referência à matéria que está sendo comentada?			
b. Posicionamento/opinião do(a) leitor(a) em relação ao fato ou à matéria comentada?			
c. Dados de identificação do(a) leitor(a), como a cidade e a sigla do estado em que foi escrita e o nome completo de quem a escreveu?			

3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de forma que o que foi dito possa ser compreendido pelo(a) leitor(a)?			
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa e contribui com o jornal?			
5. O texto está escrito em primeira pessoa?			
6. O texto está escrito de forma que:			
a. Os(as) leitores(as) do jornal possam se interessar por ela?			
b. Possa circular nesse jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?			
7. A ortografia está correta?			
8. A carta está endereçada para quem deve lê-la?			
9. A carta possui uma despedida no término ou uma maneira própria de encerrar-se?			

ATIVIDADE 5F – REVISÃO DA CARTA DO LEITOR E ENVIO PARA PUBLICAÇÃO

Nesta aula, vocês receberão a carta produzida na aula anterior, com as observações feitas por seu(sua) professor(a) para a revisão final.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Sequência Didática

Lendo e escrevendo cartas de reclamação

Etapa 1 – Conhecendo a carta de reclamação

ATIVIDADE 1A – APRESENTANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Seu(sua) professor(a) apresentará a vocês todas as etapas da sequência didática “Lendo e escrevendo cartas de reclamação”. Essa sequência tem como proposta, apresentar o que é uma carta de reclamação e onde elas circulam.

ATIVIDADE 1B – LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

Leia o texto abaixo:

São Paulo, 03 de setembro de 2020.

Remetente: Carlos Augusto dos Anjos

Destinatário: Gerente Comercial da Empresa Roupas & Cia

Assunto: Produto não recebido

Prezado Gerente Comercial da Empresa Roupas & Cia

Em 18/08/2020, realizei via internet a compra de uma Jaqueta Preta de Couro, e a entrega foi combinada para o dia 20/08/2020. Já paguei R\$159,70 conforme o comprovante que tenho e que está no site da loja. Porém, até o presente momento, não recebi a mercadoria, como foi prometido pela empresa. Escrevi um e-mail para o site e foi dada seguinte informação: “o produto que comprou é importado, portanto levará 60 dias úteis para receber”. Quando foi feita a compra, no site da loja não constava que o produto era importado e nem que o prazo de entrega seria de 60 dias úteis.

Dessa forma, solicito que o produto seja entregue em até 5 dias a partir do recebimento desta carta. O não cumprimento do prazo será comunicado ao órgão de defesa do consumidor para que sejam tomadas as providências, conforme determina o Código de Defesa do Consumidor.

Aguardo retorno.

Carlos Augusto dos Anjos

Texto produzido pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

Etapa 2 – Lendo e analisando carta de reclamação

ATIVIDADE 2A – LEITURA E ANÁLISE COLETIVA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

Em grupos, registrem a análise das cartas selecionadas:

	Carta A	Carta B
Como as cartas começam?		

	Carta A	Carta B
Como os(as) autores(as) indicam o assunto que irão tratar?		
Onde estão indicados os argumentos dos(as) autores(as) para apresentarem suas reclamações?		

	Carta A	Carta B
Como terminam as cartas?		

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA DE CARTAS DE RECLAMAÇÃO

Leia e analise as cartas apresentadas por seu(sua) professor(a) e em seguida, preencha o quadro abaixo:

Questões	Lendo e analisando cartas de reclamação	
	Carta 1	Carta 2
Autor(a) e Destinatário		
Por que a carta foi escrita		
Qual era a reclamação		
Argumentos utilizados pelos(as) autores(as) para a tomada de providências		

Etapa 3 – Produção de uma carta de reclamação

ATIVIDADE 3A– ESCRITA DE UMA CARTA DE RECLAMAÇÃO

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) listará, junto com vocês, alguns temas que possam estar presentes em seu cotidiano e que representem motivos de reclamação, como por exemplo, serviços prestados por empresas públicas e privadas.

A partir da escolha, vocês ditarão a seu(sua) professor(a) uma carta de reclamação para enviar ao jornal ou outras esferas de circulação deste gênero.

ATIVIDADE 3B – REVISÃO DA CARTA DE RECLAMAÇÃO E PUBLICAÇÃO

Releia o texto produzido na atividade anterior e preencha o quadro abaixo:

Critérios	SIM	NÃO
1. A carta de reclamação está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar as reivindicações, e apresenta argumentos e posicionamento do(a) autor(a)?		
2. A carta possui:		
a. Destinatário?		
b. Assunto tratado?		
c. Dados de identificação do(a) autor(a) e da cidade em que foi escrita?		
3. Os argumentos da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de forma que o que foi dito possa ser compreendido pelo(a) leitor(a)?		

Critérios	SIM	NÃO
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa?		
5. O texto está escrito de forma que:		
a. Possa circular em revista ou jornal, impresso ou on-line, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
6. A ortografia está correta?		
7. A carta está endereçada para quem deve lê-la?		
8. A carta possui uma despedida no término e assinatura do(a) autor(a)?		

Unidade



Atividades Habituais

Infográficos - do que estamos falando?

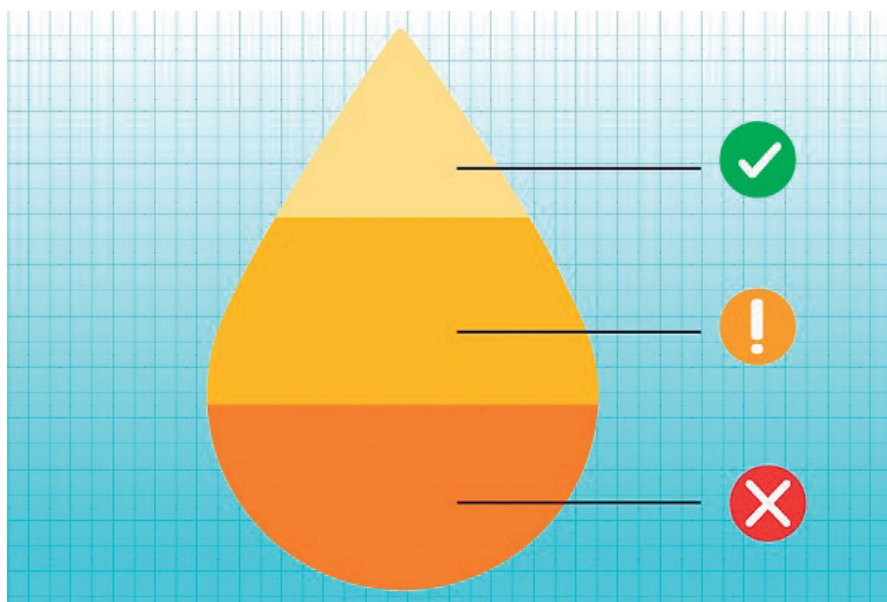
ATIVIDADE 1 – LEITURA COMPARTILHADA DE UM TEXTO INFORMATIVO COM USO DE INFOGRÁFICO

Leia o texto abaixo e compartilhe suas reflexões com a sua turma.

O que a cor da urina pode revelar sobre a saúde dos cidadãos

Líquido apresenta variações de tonalidades de amarelo conforme a alimentação, uso de medicamentos e até sinais de doenças

Sáb, 16/05/2020 - 9h36 | Do Portal do Governo



A cor da urina pode dizer muito sobre a saúde da população. Infecções, desidratação, disfunções no fígado e problemas renais podem dar sinais por meio da coloração do líquido. Diariamente, os rins, após filtrarem o sangue, produzem entre 1,5 a 2 litros de urina para eliminar as toxinas do organismo.

Vale destacar que o líquido tem na composição 95% de água e 5% de minerais e outras substâncias, com variações de tonalidades de amarelo conforme a alimentação, uso de medicamentos e até sinais de doenças.

“Se a urina estiver com aparência amarelada e escura, é sinal de que o corpo precisa de mais líquidos para se manter hidratado”, explica o urologista Fábio Vicentini.

“Com a falta de hidratação necessária, a urina sofre um aumento na concentração de substâncias, como cálcio, oxalato e ácido úrico”, alerta.

“Mas somente a cor do líquido, também, não traz um diagnóstico preciso”, salienta Jean Gorinchteyn, infectologista do Instituto Emílio Ribas.

Confira, a seguir, a lista do que podem indicar as diversas colorações da urina.

Urina transparente

A transparência indica hidratação em excesso, que pode ser prejudicial quando o corpo mais absorve do que elimina o líquido. A ingestão de água recomendada para adultos deve ser em média de 1,5 a 2 litros por dia.

Urina de cor amarelo clara

É a cor ideal da urina, entre o amarelo claro e amarelo dourado.

Urina de cor amarelo escura

Essa tonalidade, ainda considerada normal, indica falta de água no organismo.

Urina de cor amarelo âmbar

Além da desidratação em níveis mais altos, pode ser indício de problema no fígado.

Urina alaranjada

Pode estar relacionada a algum alimento e concentração de vitamina C, mas, caso seja persistente, pode indicar problemas na vesícula e doenças do fígado.

Urina rosada ou vermelha

Essa cor pode estar relacionada à presença de pigmentos de alimentos, como beterraba, mas que não deve ser permanente. Também, pode indicar presença de sangue, infecção, problemas no rim, fígado, próstata e vesícula.

Urina de cor castanha ou amarronzada

No caso de a urina apresentar tons amarronzados, a coloração pode indicar desidratação severa e disfunção renal.

Urina esverdeada ou azulada

Pode estar relacionada ao uso de medicação, alimentos ou ser indício de infecção bacteriana.

Urina preta

Essa coloração indica presença da bile, relacionada à lesão no fígado, como inflamação e hepatite.

Espuma e efervescência

É comum aparecer espuma ou efervescência em jatos fortes de urina, mas, em outros casos, pode estar relacionada à eliminação de proteína.

Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/o-que-a-cor-da-urina-pode-revelar-sobre-a-saude-dos-cidadaos/>

Acesso em: 15 abr. 2021.

ATIVIDADE 2 – LENDO UM INFOGRÁFICO

Observe o infográfico abaixo e compartilhe com seus(suas) colegas seu entendimento:



Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/multimedia/infograficos/doe-sangue-nao-doi-faz-bem-para-saude-e-salva-ate-quatro-vidas/> Acesso em: 15 abr. 2021.

Projeto Didático

Jornal falado

Etapa 1 – Apresentação do projeto

ATIVIDADE 1A - CONVERSA E APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Após a apresentação do jornal, preencha o quadro abaixo:

Questões	Respostas
Qual foi a reportagem apresentada?	
Quais foram os fatos noticiados?	
Para quem foi produzida a notícia?	
Onde foi produzida a entrevista?	
Quem foi o(a) entrevistado(a)?	
Quem era o(a) repórter?	
Quem era o(a) âncora?	

Etapa 2 – Conhecendo a estrutura do telejornal

ATIVIDADE 2A - CONHECENDO A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO TELEJORNAL

Após assistir ao telejornal, responda às questões do quadro abaixo:

O que faz	Quem faz
Quem apresenta o jornal?	
Quem elabora as notícias?	
Quem são os(as) responsáveis pela coleta de dados para noticiar o fato?	
Antes do fato ser noticiado, quem faz a revisão da matéria?	

Quem são os(as) responsáveis pelas gravações?	
Quem dirige todo o telejornal?	
Quem é responsável pela iluminação?	
Quem é responsável pelo áudio?	
Quem é responsável pela confecção da matéria e das entrevistas?	

ATIVIDADE 2B – CONHECENDO A ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO TELEJORNAL

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) separou um trecho de um telejornal para vocês assistirem, com a intenção de observarem e, coletivamente, fazerem um levantamento sobre o que e quais aspectos compõem um telejornal. Todos os assuntos tratados serão registrados em um suporte de papel que ficará disponível para a consulta na sala de aula.

Ainda com a ajuda de seu(sua) professor(a), vocês retomarão a pesquisa realizada, anteriormente, para compararem os dois telejornais.

ATIVIDADE 2C – ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE AS NOTÍCIAS

Registre as semelhanças e as diferenças encontradas nos jornais apresentados:

Semelhanças	Diferenças

Etapa 3 – Elaborando um telejornal

ATIVIDADE 3A – ORGANIZANDO AS EQUIPES DE TRABALHO

Chegou a hora de organizarmos o nosso telejornal.

Nome do Jornal	
Emissora	
Gênero a ser apresentado	
Assunto a ser tratado	

ATIVIDADE 3B – REGISTRANDO COLETIVAMENTE O QUE SERÁ APRESENTADO

Produza o texto que será apresentado no Jornal Falado:

ATIVIDADE 3C – APRESENTANDO O JORNAL FALADO

É chegado o dia da apresentação! Vocês, juntamente com seu(sua) professor(a), organizarão o espaço para que sejam realizadas as apresentações. Para esse dia, alguns combinados já foram estipulados anteriormente, tais como: a organização das apresentações, o respeito e o silêncio no momento da apresentação do(a) colega, o tempo de apresentação, entre outros.

Ao final, seu(sua) professor(a) conduzirá uma roda de conversa para um momento de socialização dos pontos mais relevantes das etapas do projeto, do que mais gostaram, das maiores dificuldades encontradas, ou seja, uma avaliação do projeto.

Sequência Didática

Lendo e produzindo texto de divulgação científica

Etapa 1 – Apresentação da sequência didática

ATIVIDADE 1A – CONVERSA E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Iniciaremos a sequência didática “Lendo e produzindo textos de divulgação científica”. Para isso, em uma roda de conversa, analisaremos os objetivos da sequência e como estão organizadas as etapas.

ATIVIDADE 1B – APRESENTANDO A PLATAFORMA COLABORATIVA E AS FERRAMENTAS DIGITAIS

Para essa atividade, seu(sua) professor(a) organizará uma roda de conversa, explicando que todos participarão de uma atividade com o uso de *internet* em uma plataforma digital colaborativa, por meio do computador e/ou de dispositivos móveis (*tablets*, celulares...), para aprofundar conhecimentos sobre as doenças transmitidas por mosquitos.

Etapa 2 – Textos de divulgação científica

ATIVIDADE 2A – LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE UMA DOENÇA TRANSMITIDA POR MOSQUITO: A DENGUE

Observe o cartaz abaixo e compartilhe a sua leitura com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas.



**TODOS CONTRA
A DENGUE!**

ENTRE EM AÇÃO PARA VENCERMOS
JUNTOS ESSA BATALHA!

A DENGUE PODE SER GRAVE

FIQUE ATENTO AOS SINTOMAS:

- Febre acima de 38°,
- Dor no corpo, de cabeça, nos olhos,
- Desânimo/cansaço.

ALERTA PARA OS SINTOMAS DE GRAVIDADE DA DOENÇA:

- Vômitos persistentes,
- Sonolência ou irritabilidade,

- Falta de ar.

- Dor abdominal intensa e contínua,
- Sangramentos,

**PROCURE IMEDIATAMENTE
O SERVIÇO DE SAÚDE E
TOME BASTANTE LÍQUIDO.**

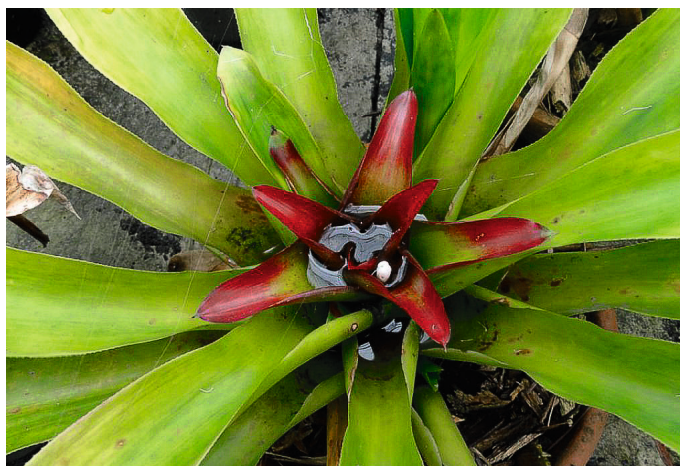
Etapa 3 – Análise de textos de divulgação científica

ATIVIDADE 3A – ESTUDANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

1. Leia os textos abaixo e participe da discussão deles com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas.

Texto 1

AFINAL, BROMÉLIA CRIA DENGUE?



13/12/2016

Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2016/12/afinal-bromelia-cria-dengue/> Acesso em: 04 mai. 2021.

Antes do verão, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo resolveu se antecipar e dar algumas dicas à população do que é possível fazer em casa para evitar a procriação do mosquito da dengue - o famoso *Aedes aegypti*, transmissor também de outras doenças, como chikungunya e zika.

Começou com informações sobre as espécies de plantas ornamentais cultivadas em casa. Cada uma exige um cuidado diferente. É o caso da bromélia.

A bromélia tem caule, tem folha, flores e tanque. Tanque? Sim, tanque. E como todo tanque, ele também enche d'água. Exatamente pelo acúmulo de água é que muitas pessoas veem a bromélia como vilã. Mas não é bem assim.

Pesquisadores já comprovaram que a água acumulada no tanque das bromélias não é o ambiente mais propício para o desenvolvimento das larvas do mosquito da dengue.

Mas é sempre bom prevenir. Por isso, em caso de bromélias que ficam em ambientes internos, a recomendação é trocar uma vez por semana a água que fica acumulada no tanque da planta. Basta virar o vaso de cabeça para baixo até escorrer toda a água para fora. Outra opção é aplicar inseticida PRÓPRIO DE JARDINAGEM – os agrícolas ou os convencionais podem matar a planta.

Uma opção é aplicar inseticida para jardinagem nas Bromélias.

Apesar da atenção especial que a bromélia requer por causa do tanque, ela também precisa dos mesmos cuidados que outras plantas recebem para prevenir a procriação do mosquito. Pratinhos e bandejas dos vasos têm que estar sempre limpos e secos.

Confira acima uma foto de Bromélia da coleção do Jardim Botânico.

Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2016/12/afinal-bromelia-cria-dengue/>

Acesso em: 15 abr. 2021.

Texto 2

SAIBA COMO DEIXAR SUA CASA LIVRE DO MOSQUITO DA DENGUE (*Aedes aegypti*)

O *Aedes aegypti* é um mosquito doméstico. Ele vive dentro de casa e perto dos seres humanos. Com hábitos diurnos, o mosquito (apenas a fêmea) se alimenta basicamente de sangue humano, sobretudo ao amanhecer e ao entardecer, para se reproduzir. A reprodução acontece em água parada (limpa ou suja), a partir da postura de ovos pelas fêmeas. Os ovos são colocados em água e distribuídos por diversos criadouros.

Por isso, união, estados, municípios e principalmente a população devem trabalhar juntos para a eliminação dos focos do mosquito *Aedes aegypti*. A orientação é para que toda a família determine um dia da semana como dia de combate aos focos do Aedes. Em menos de 15 minutos, é possível fazer uma varredura em casa, fazendo toda a higiene e limpeza necessárias, e acabar com os recipientes com água parada – ambiente propício para procriação do *Aedes aegypti*.

São medidas bem simples, mas que ajudam a prevenir várias doenças: tampe recipientes e caixa d'água; mantenha as calhas sempre limpas; deixe as garrafas sempre viradas com a boca para baixo; mantenha lixeiras bem tampadas; deixe ralos limpos e com aplicação de tela; limpe semanalmente ou preencha pratos de vasos de plantas com areia; limpe com escova ou bucha os potes de água para animais; retire água acumulada na área de serviço, atrás da máquina de lavar roupa.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/a/aedes-aegypti>

Acesso em: 15 abr. 2021.

2. Preencha o quadro abaixo, de acordo com a orientação do(a) professor(a).

	Texto 1	Texto 2
Qual é a fonte do texto?		
Qual é o principal assunto do texto?		
Onde costumamos encontrar os textos deste gênero?		
Qual é a finalidade do texto?		
Qual é a linguagem utilizada?		

3. Responda às questões:

a. O que tem em comum nos textos?

b. Existe alguma diferença nos textos apresentados? Qual?

ATIVIDADE 3B – ESTUDANDO O GÊNERO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

1. Leia o texto:

HISTÓRICO DA FEBRE AMARELA

A definição clássica da doença, chamada antigamente de tifo icteróide, tifo amarelo, mal de São, vômito negro e febre das Antilhas, é esta: febre amarela, uma doença viral aguda. Transmitida por mosquitos infectados, seus sintomas aparecem e se agravam em poucos dias. São eles: febre, dores musculares, dor de cabeça, perda de apetite, prostração, náusea e vômito são os primeiros sinais de que o vírus causador da doença se instalou no organismo e está se multiplicando. Quando as defesas naturais do corpo conseguem deter o vírus, os sintomas iniciais desaparecem geralmente em quatro dias e as pessoas infectadas nem sabem que se contaminaram com o vírus da febre amarela, já que os primeiros sinais podem ser confundidos com os de outras doenças, como a dengue, ou um mal-estar passageiro.

Apesar da experiência acumulada pela medicina com os surtos e epidemias anteriores, o aprendizado dos pesquisadores foi intenso com o reaparecimento da doença no país. “Nosso conhecimento sobre a febre amarela será reescrito com a epidemia atual no Brasil”, disse o infectologista Eder Gatti Fernandes, do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER) de São Paulo. Argumentou que as estratégias de diagnóstico e tratamento se fundamentavam em descrições genéricas de casos acumulados, desde a década de 1940.

As pesquisas mostram que a febre amarela existia desde a época colonial nas Américas, inclusive no Brasil.

Em 1635, relatos, como o do jesuíta Raymond de Breton, descreviam o estado dos pacientes encontrados na América Central: “Os doentes ficavam mais amarelos do que marmelos”, tinham vômitos negros e morriam entre o terceiro e o quinto dia após os primeiros sintomas, na mais antiga descrição da doença que se abatia sobre os imigrantes franceses que desembarcavam nas Antilhas (América Central). O padre Breton já descrevia uma das marcas dessa doença, a icterícia, caracterizada pela pele amarelada como resultado do acúmulo de bilirrubina, substância que normalmente circula no sangue antes de ser eliminada pela urina.

Breton observou ainda uma relação entre a derrubada das matas e a febre amarela: “À medida que cortavam os bosques, a terra arrojava seu veneno”.

Em 1648, o frei Diego Lopes de Cogolludo também fez uma descrição ainda mais detalhada do que viu em Yucatán, no México: “...no terceiro dia, a febre parecia ceder totalmente; [os doentes] diziam que já não sentiam dor alguma, cessava o delírio, conversavam com juízo, porém não podiam comer nem beber coisa alguma, e assim duravam outro ou outros dias e, dizendo que estavam bons, expiravam”, isto é, morriam. Cogolludo relata também que a sensação de melhora – o chamado período de remissão, que chamou sua atenção, prenuncia o fim ou o agravamento da doença. De 10 a 15% dos casos, a infecção avança para uma fase mais grave, com maior risco de morte: a pele e os olhos ficam amarelados e a urina escura, a febre reaparece, as dores abdominais e os vômitos se intensificam, começam as diarreias e as hemorragias, podendo o sangue sair pela boca e nariz. Se o vírus não for contido, a morte pode chegar em menos de sete a 11 dias após os primeiros sintomas.

A quantidade de pessoas com essa doença tratadas entre 2016 e 2018 motivou uma revisão nos conceitos sobre a duração e a evolução da infecção causada pelo vírus da febre amarela, como também um ajuste no tratamento.

Até agora, a vacinação em massa e o controle das populações de mosquitos, com a eliminação de criadouros e a nebulização, conseguiram deter a febre amarela urbana, temida, porque historicamente causou mais morte que a forma silvestre.

FIORAVANTI, Carlos Henrique. **O combate à febre amarela no estado de São Paulo: História, desafios e inovações**. São Paulo: SES/SP, 2018.

2. Compartilhe sua compreensão do texto com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas. Em seguida, responda às questões abaixo:

a. Qual é a informação abordada no texto?

b. Quais são as características desse texto?

c. O texto permite ao(à) leitor(a) a apropriação do conhecimento tratado?

d. Quais provas (pesquisas, resultados de experiências, depoimentos, dados...) o(a) autor(a) apresenta sobre o tema tratado?

e. Como é a linguagem do texto? Clara, leve e objetiva ou difícil de compreender?

f. Qual é o tempo verbal predominante no texto? (presente, passado ou futuro)

Etapa 4 – Leitura compartilhada de textos de divulgação científica

ATIVIDADE 4A – ESTUDANDO OUTRO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A FEBRE AMARELA

1. Leia o texto abaixo e participe da discussão coletiva sobre o texto.

Febre Amarela

O que é a febre amarela?

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores infectados. A doença não é passada de pessoa a pessoa.

No entanto, a doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Transmissão

Há dois diferentes ciclos epidemiológicos de transmissão, o silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e o urbano.

No ciclo silvestre da febre amarela, os primatas não humanos (macacos) são os principais hospedeiros e amplificadores do vírus e os vetores são mosquitos com hábitos estritamente silvestres. Nesse ciclo, o homem participa como um hospedeiro acidental ao adentrar áreas de mata.

No ciclo urbano, o homem é o único hospedeiro com importância epidemiológica e a transmissão ocorre a partir de vetores urbanos (*Aedes aegypti*) infectados.

O último caso de febre amarela urbana foi registrado no Brasil em 1942, e todos os casos confirmados, desde então, decorrem do ciclo silvestre de transmissão. A pessoa apresenta os sintomas iniciais de 3 a 6 dias após ter sido infectada.

Sintomas

Os sintomas iniciais da febre amarela incluem o início súbito de febre, calafrios, dor de cabeça intensa, dores nas costas, dores no corpo em geral, náuseas e vômitos, fadiga e fraqueza. A maioria das pessoas melhora após estes sintomas iniciais. No entanto, cerca de 15% apresentam um breve período de horas a um dia sem sintomas e, então, desenvolvem uma forma mais grave da doença.

Em casos graves, a pessoa pode desenvolver febre alta, icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos), hemorragia (especialmente, a partir do trato gastrointestinal) e, eventualmente, choque e insuficiência de múltiplos órgãos. Cerca de 20% a 50% das pessoas que desenvolvem doença grave podem morrer.

Depois de identificar alguns desses sintomas, procure um médico na unidade de saúde mais próxima e informe sobre qualquer viagem para áreas de risco nos 15 dias anteriores ao início dos sintomas, e se observou mortandade de macacos próximo aos lugares que você visitou, assim como picadas de mosquito. Informe, ainda, se você tomou a vacina contra a febre amarela, e a data.

Tratamento

Somente um médico é capaz de diagnosticar e tratar corretamente a doença. O tratamento é apenas sintomático, com cuidadosa assistência ao paciente que, sob hospitalização, deve permanecer em repouso, com reposição de líquidos e das perdas sanguíneas, quando indicado.

Nas formas graves, o paciente deve ser atendido em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), para reduzir as complicações e o risco de óbito. Medicamentos salicilatos devem ser evitados (AAS e Aspirina), já que o uso pode favorecer o aparecimento de manifestações hemorrágicas. O médico deve estar alerta para quaisquer indicações de um agravamento do quadro clínico.

Prevenção

A vacina é a principal ferramenta de prevenção e controle da doença.

Desde abril de 2017, o Brasil adota o esquema vacinal de apenas uma dose durante toda a vida, medida que está de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Toda pessoa que reside em Áreas com Recomendação da Vacina contra febre amarela e pessoas que vão viajar para essas áreas devem se imunizar.

A vacinação para febre amarela é ofertada na rotina dos municípios com recomendação.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/f/febre-amarela>

Acesso em: 04 mai. 2021.

2. Após a leitura do texto, responda às questões do quadro abaixo:

Febre amarela	
O que é	
Como se transmite	
Principais sintomas	
Diagnóstico	
Tratamento	
Prevenção	

ATIVIDADE 4B – ESTUDANDO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MOSQUITOS

Seu(Sua) professor(a) irá selecionar um texto de divulgação científica e vocês farão a leitura e discutirão sobre ele.

Etapa 5 – Produção de texto de divulgação científica

ATIVIDADE 5A – APROFUNDANDO CONHECIMENTOS SOBRE A DENGUE



1. Leia e participe da discussão coletiva sobre o texto abaixo:

Saiba como a dengue é transmitida e o que fazer se for infectado

Se houver sinais de alarme e choque, vá imediatamente a uma unidade hospitalar e não faça em hipótese alguma a automedicação.

O mosquito transmissor permanece infectado por 6 a 8 semanas, duração de seu ciclo de vida

O processo de transmissão da dengue começa a partir de uma pessoa já infectada com o vírus. Entre um dia antes da febre até o sexto dia da doença, ela se torna transmissível, mas somente quando o mosquito *Aedes aegypti* pica o infectado.

Depois disso, o mosquito leva consigo o vírus. Após oito a doze dias de incubação no mosquito, o vírus é transmitido para outras pessoas que forem picadas. Vale lembrar que o mosquito permanece o restante da vida infectado, o que dura entre 6 a 8 semanas.

Quais os sintomas da dengue?

Após a infecção, os sintomas da dengue variam muito. Pode não apresentar sintoma algum ou levar a quadros graves, como, por exemplo, hemorragia que pode levar a óbito. Contudo, normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta, entre 39° a 40°C.

A febre inicia sem motivo e geralmente dura de 2 a 7 dias. Ela vem acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, fraqueza, dor atrás dos olhos e formigamento. A perda de peso e náuseas constantes são comuns.

No período de diminuição da febre, entre o terceiro e o sétimo dia, alguns casos irão evoluir para a recuperação. Outros casos podem apresentar sinais de alarme, podendo evoluir para o choque. Os sinais geralmente são sangramentos no nariz e gengivas, dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, inconsciência, sonolência ou irritabilidade e tontura.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma é perdido através do extravasamento. Caracteriza-se por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. Alguns podem ainda apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade. O choque é de curta duração e pode levar ao óbito em 12 a 24 horas ou à recuperação rápida, após terapia antichoque apropriada.

Se houver a presença de sinais de alarme ou de choque, a pessoa deve ir ou retornar imediatamente ao serviço de saúde.

O que fazer se estiver com os sintomas de dengue?

O primeiro passo indicado para uma pessoa com sintomas da dengue é procurar o serviço de saúde mais próximo. Fazer repouso e ingerir bastante líquido ajuda – pode ser água, sucos, soro caseiro ou água de coco.

Na presença de sinais de alarme e choque, vá imediatamente para o atendimento em unidade hospitalar. Não faça, em hipótese alguma, a automedicação, pois isso pode complicar o quadro. O paciente também deve retornar ao serviço de saúde para ser reavaliado, mesmo estando estável.

Vale lembrar que não existem medicamentos específicos para combater o vírus ou prevenir para que a pessoa não adoça. Todos, mesmo que apenas com suspeita de dengue, devem procurar um serviço de saúde.

2. Preencha o quadro de acordo com a orientação do(a) professor(a).

Forma de transmissão	
Principais sintomas	
O que fazer se for infectado	
Como se prevenir contra a dengue (cuidados)	

ATIVIDADE 5B – PLANEJAMENTO E ESCRITA DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DENGUE

Nesta atividade, vocês farão a produção de um texto de divulgação científica sobre a dengue. Para isto, revise os textos lidos nas atividades anteriores, para lembrar as características deste gênero textual.

ATIVIDADE 5C – ANÁLISE DO TEXTO PRODUZIDO

Seu(sua) professor(a) promoverá uma discussão sobre os textos elaborados na atividade anterior, seguindo os critérios apresentados no quadro abaixo:

Quadro de revisão para texto de divulgação científica			
Critérios	Sim	Mais ou menos	Não
O título do texto combina com o assunto tratado?			
O texto transmite conhecimentos de natureza científica?			
Os conhecimentos científicos são informados por meio de provas (exemplos, comparações, palavra de um(a) pesquisador(a), resultados de experiências, dados estatísticos...)?			
O tempo verbal utilizado é predominantemente o presente?			
O texto permite ao(à) leitor(a) a apropriação do conhecimento tratado?			
A linguagem do texto está adequada ao(à) seu(sua) leitor(a) e ao espaço em que seu texto irá circular?			
O texto apresenta pouca ou nenhuma repetição de palavras para unir os dados apresentados?			

O texto foi escrito utilizando sinais de pontuação adequados?			
De que palavras você tem dúvida quanto ao seu significado? Liste-as.			
De que palavras você tem dúvida quanto ao significado e à ortografia? Liste-as.			
Observações:			

ATIVIDADE 5D – PLANEJAMENTO E ESCRITA DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PREVENÇÃO DA FEBRE AMARELA

Nessa atividade vocês produzirão, em duplas, um texto de divulgação científica sobre formas de prevenção da febre amarela para ser publicado na plataforma que irão escolher. Retome as anotações realizadas nas atividades anteriores. Ao escrever, não se esqueça das características próprias do gênero. Seu(Sua) professor(a) os auxiliará para que o texto fique bem escrito.

ATIVIDADE 5E – REVISÃO DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PREVENÇÃO DA FEBRE AMARELA E PUBLICAÇÃO

1. Após realizar a leitura do texto de seus(suas) colegas, preencha o quadro abaixo e apresente-o para eles(as), para que a revisão seja feita.

Autores(as): _____

Quadro de revisão para texto de divulgação científica			
CrITÉRIOS	Sim	Mais ou menos	Não
O título do texto combina com o assunto tratado?			
O texto transmite conhecimentos de natureza científica?			
Os conhecimentos científicos são informados por meio de provas (exemplos, comparações, palavra de um(a) pesquisador(a), resultados de experiências, dados estatísticos....)?			
O tempo verbal utilizado é predominantemente o presente?			
O texto permite ao(à) leitor(a) a apropriação do conhecimento tratado?			
A linguagem do texto está adequada ao(à) seu(sua) leitor(a) e ao espaço em que seu texto irá circular?			

O texto apresenta pouca ou nenhuma repetição de palavras para unir os dados apresentados?			
O texto foi escrito utilizando sinais de pontuação adequados?			
De que palavras você tem dúvida quanto ao seu significado? Liste-as.			
De que palavras você tem dúvida quanto ao seu significado e à ortografia? Liste-as.			
Observações:			

- 2.** Considere os apontamentos feitos pelos(as) seus(suas) colegas sobre o texto produzido por você e sua dupla e reescreva-o, corrigindo o que for necessário.

Sequência Didática

Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar

Etapa 1 – Apresentação da sequência didática

ATIVIDADE 1A – CONVERSA E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Seu(Sua) professor(a) compartilhará com vocês todas as etapas e atividades a serem realizadas na sequência didática “mudanças de foco narrativo, tempo e espaço”. Juntos(as), vocês organizarão um quadro síntese com todas as etapas, que deverá ser registrado no caderno ou afixado na sala de aula.

ATIVIDADE 1B – LEITURA COMPARTILHADA DE CONTOS

1. Leia os textos a seguir e discuta-os com os seus(suas) colegas de classe.

Texto 1

Em férias

Monteiro Lobato

Quando naquela tarde Pedrinho voltou da escola e disse à Dona Tonica que as férias iam começar dali a uma semana, a boa senhora perguntou:

— E onde quer passar as férias deste ano, meu filho?

O menino riu-se.

— Que pergunta, mamãe! Pois onde mais, senão no sítio de vovó.

Pedrinho não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Pica-Pau Amarelo, em companhia de Narizinho, do Marquês de Rabicó, do Visconde de Sabugosa e da Emília. E tinha de ser assim mesmo, porque Dona Benta era a melhor das vovós; Narizinho, a mais galante das primas; Emília, a mais maluquinha de todas as bonecas; o Marquês de Rabicó, o mais rabicó de todos os marqueses; e o Visconde de Sabugosa, o mais “cômodo” de todos os viscondes. E havia ainda Tia Nastácia, a melhor quituteira deste e de todos os mundos que existem. Quem comia

uma vez os seus bolinhos de polvilho, não podia nem sequer sentir o cheiro de bolos feitos por outras cozinheiras.

Pedrinho tinha recebido carta de sua prima, dizendo: “Nosso grupo vai este ano completar século e meio de idade e é preciso que você não deixe de vir pelas férias a fim de comemorarmos o grande acontecimento”.

Esse século e meio de idade era contado assim: Dona Benta, 64 anos; Tia Nastácia, 66; Narizinho, oito; Pedrinho, nove. Emília, o Marquês e o Visconde, um cada um. Ora, 64 mais 66 mais oito mais nove mais um mais um mais um, faz 150 anos, ou seja, um século e meio.

Logo que recebeu essa carta, Pedrinho fez a conta num papel para ver se a pilhava em erro; mas não pilhou.

— É uma danada aquela Narizinho! — disse ele. — Não há meio de errar em contas.

LOBATO, Monteiro. **O saci**. São Paulo: Editora Nacional, 1941.

Texto 2

Medo de Saci

Monteiro Lobato

Pedrinho, naqueles tempos, costumava passar as férias no sítio de Dona Benta, onde brincava de tudo, como está nas Reinações e na Viagem ao céu. Só não está contado o que lhe aconteceu antes da famosa viagem ao céu, quando andava com a cabeça cheia de sacis.

A coisa foi assim. Estava ele na varanda com os olhos no horizonte, postos lá onde aparecia o verde-escuro do Capoeirão dos Tucanos, a mata virgem do sítio. De repente, disse:

— Vovó, eu ando com ideias de ir caçar na mata virgem.

Dona Benta, ali na sua cadeirinha de pernas cotós, entretida no tricô, ergueu os óculos para a testa.

— Não sabe que naquela mata há onças? — disse com ar sério. — Certa vez uma onça-pintada veio de lá, invadiu aqui o pasto e pegou um lindo novilho da Vaca Mocha.

— Mas eu não tenho medo de onça, vovó! — exclamou Pedrinho fazendo o mais belo ar de desprezo. Dona Benta riu-se de tanta coragem.

— Olhem o valentão! Quem foi que naquela tarde entrou aqui berrando com uma ferroada de vespa na ponta do nariz?

— Sim, vovó, de vespa eu tenho medo, não nego — mas de onça, não! Se ela vier do meu lado, prego-lhe uma pelotada do meu bodoque novo no olho esquerdo; e outra bem no meio do focinho e outra...

— Chega! — interrompeu Dona Benta, com medo de levar também uma pelotada. — Mas além de onças existem cobras. Dizem que até urutus há naquele mato.

— Cobra? — e Pedrinho fez outra cara de pouco-caso ainda maior. — Cobra mata-se com um pedaço de pau, vovó. Cobra!... Como se eu lá tivesse medo de cobra...

Dona Benta começou a admirar a coragem do neto, mas disse ainda:

— E há aranhas-caranguejeiras, daquelas peludas, enormes, que devoram até filhotes de passarinho.

O menino cuspiu de lado com desprezo e esfregou o pé em cima.

— Aranha mata-se assim, vovó — e seu pé parecia mesmo estar esmagando várias aranhas-caranguejeiras.

— E também há sacis — rematou Dona Benta. Pedrinho calou-se. Embora nunca o houvesse confessado a ninguém, percebia-se que tinha medo de saci. Nesse ponto não havia nenhuma diferença entre ele, que era da cidade, e os demais meninos nascidos e crescidos na roça. Todos tinham medo de saci, tais eram as histórias correntes a respeito do endiabrado moleque duma perna só.

Desde esse dia ficou Pedrinho com o saci na cabeça. Vivia falando em saci e tomando informações a respeito. Quando consultou Tia Nastácia, a resposta foi, depois de fazer o pelo-sinal e dizer "Credo!":

— Pois saci, Pedrinho, é uma coisa que a cidade nega, diz que não há — mas há. Não existem pessoas por aí, desses que nascem e morrem no meio do mato, que não jure ter visto saci. Nunca vi nenhum, mas sei quem viu.

— Quem?

— O Tio Barnabé. Fale com ele. Pessoa sabida está ali! Entende de todas as feitiçarias, e de saci, e de mula-sem-cabeça, de lobisomem — de tudo.

Pedrinho ficou pensativo. (...)

Etapa 2 – Leitura e análise de contos

ATIVIDADE 2A – LEITURA E ANÁLISE DE TRECHOS DE CONTOS CONHECIDOS

1. Leia os trechos selecionados, compare os dois fragmentos dos textos já lidos, faça suas anotações e socialize-as com o grupo.

Em férias

“Quando **naquela tarde Pedrinho voltou** da escola e disse a Dona Tonica que as férias iam começar dali a uma semana, a boa senhora perguntou:

— E onde quer passar as férias deste ano, meu filho?

O menino riu-se.

— Que pergunta, mamãe! Pois onde mais, senão no sítio de vovó.

Pedrinho não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Pica-Pau Amarelo...”

LOBATO, Monteiro. **O saci**. São Paulo: Editora Nacional, 1941.

Em férias

“Quando **eu voltei da escola** e disse a Dona Tonica que as férias iam começar dali a uma semana, a boa senhora perguntou:

— E onde quer passar as férias deste ano, meu filho?

Eu ri.

— Que pergunta, mamãe! Pois onde mais, senão no sítio de vovó.

Eu não podia compreender férias passadas em outro lugar que não fosse no Sítio do Pica-Pau Amarelo...”

Texto produzido pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

Medo de saci

Dona Benta começou a admirar **a coragem do neto**, mas disse ainda:

— E há aranhas-caranguejeiras, daquelas peludas, enormes, que devoram até filhotes de passarinho.

O menino cuspiu de lado com desprezo e **esfregou** o pé em cima.

— Aranha mata-se assim, vovó — e **seu pé** parecia mesmo estar esmagando várias aranhas-caranguejeiras.

— E também há sacis — rematou Dona Benta.

Pedrinho calou-se. Embora nunca o houvesse confessado a ninguém, **percebia-se que** tinha medo de saci. Nesse ponto não havia nenhuma diferença entre **ele**, que era da cidade, e os demais meninos nascidos e crescidos na roça. Todos tinham medo de saci, tais eram as histórias correntes a respeito do endiabrado moleque duma perna só...”

LOBATO, Monteiro. **O saci**. São Paulo: Editora Nacional, 1941.

Medo de saci

Dona Benta começou a admirar **minha coragem**, mas disse ainda:

— E há aranhas-caranguejeiras, daquelas peludas, enormes, que devoram até filhotes de passarinho.

Eu cuspi de lado com desprezo e **esfreguei** o pé em cima.

— Aranha mata-se assim, vovó — e seu pé parecia mesmo estar esmagando várias aranhas-caranguejeiras.

— E também há sacis — rematou Dona Benta.

Eu me calei. Embora nunca houvesse confessado a ninguém, **ela percebeu que eu** tinha medo de saci. Nesse ponto, não havia nenhuma diferença entre **mim**, que era da cidade, e os demais meninos nascidos e crescidos na roça. Todos tinham medo de saci, tais eram as histórias correntes a respeito do endiabrado moleque duma perna só...”

Texto produzido pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

2. Agora, de acordo com as discussões, registre suas descobertas:

Texto	Como era	Como ficou	O que mudou
Em férias			
Medo de saci			

Etapa 3 – Foco narrativo

ATIVIDADE 3A – FOCO NARRATIVO

1. Leia o texto e identifique quem conta a história. Em seguida, grife os termos que você precisará substituir.

Pedrinho Pega um Saci

Monteiro Lobato

“Tão impressionado ficou Pedrinho com esta conversa que dali por diante só pensava em saci, e até começou a enxergar sacis por toda parte. Dona Benta caçoou, dizendo: — Cuidado! Já vi contar a história de um menino que de tanto pensar em saci acabou virando saci...

Pedrinho não fez caso da história, e um dia, enchendo-se de coragem, resolveu pegar um. Foi de novo à procura do Tio Barnabé.

— Estou resolvido a pegar um saci — disse ele — e quero que o senhor me ensine o melhor meio.

Tio Barnabé riu-se daquela valentia.

— Gosto de ver um menino assim. Bem mostra que é neto do defunto sinhô velho, um homem que não tinha medo nem de mula-sem-cabeça. Há muitos jeitos de pegar saci, mas o melhor é o de peneira. Arranja-se uma peneira de cruzeta...

— Peneira de cruzeta? — interrompeu o menino. — Que é isso?

— Nunca reparou que certas peneiras têm duas taquaras mais largas que se cruzam bem no meio e servem para reforço? Olhe aqui — e Tio Barnabé mostrou ao menino uma das tais peneiras que estava ali num canto. — Pois bem, arranja-se uma peneira destas e fica-se esperando um dia de vento bem forte, em que haja redemoinho de poeira e folhas secas. Chegada essa ocasião, vai-se com todo o cuidado para o redemoinho e zás! — joga-se a peneira em cima. Em todos os redemoinhos há saci dentro, porque fazer redemoinhos é justamente a principal ocupação dos sacis neste mundo.

— E depois?

— Depois, se a peneira foi bem atirada e o saci ficou preso, é só dar jeito de botar ele dentro de uma garrafa e arrolhar muito bem. Não esquecer de riscar uma cruzinha na rolha, porque o que prende o saci na garrafa não é a rolha e sim a cruzinha riscada nela. É preciso ainda tomar a carapucinha dele e a esconder bem escondida. Saci sem

carapuça é como cachimbo sem fumo. Eu já tive um saci na garrafa, que me prestava muitos bons serviços. Mas veio aqui um dia aquela criança sapeca que mora na casa do compadre Bastião e tanto lidou com a garrafa que a quebrou. Bateu logo um cheirinho de enxofre. O pernetá pulou em cima da sua carapuça, que estava ali naquele prego, e “até logo, Tio Barnabé!”

Depois de tudo ouvir com a maior atenção, Pedrinho voltou para casa decidido a pegar um saci, custasse o que custasse. Contou o seu projeto a Narizinho e longamente discutiu com ela sobre o que faria no caso de capturar um daqueles terríveis capetinhas. Depois de arranjar uma boa peneira de cruzeta, ficou à espera do dia de São Bartolomeu, que é o mais ventoso do ano.

Custou a chegar esse dia, tal era sua impaciência, mas afinal chegou, e desde muito cedo Pedrinho foi postar-se no terreiro, de peneira em punho, à espera de redemoinhos. Não esperou muito tempo. Um forte redemoinho formou-se no pasto e veio caminhando para o terreiro.

— É hora! — disse Narizinho. — Aquele que vem vindo está com muito jeito de ter saci dentro.

Pedrinho foi se aproximando pé ante pé e de repente, zás! — jogou a peneira em cima.

— Peguei! — gritou no auge da emoção, debruçando-se com todo o peso do corpo sobre a peneira emborcada. — Peguei o saci!...

A menina correu a ajudá-lo.

— Peguei o saci! — repetiu o menino vitoriosamente.

— Corra, Narizinho, e traga-me aquela garrafa escura que deixei na varanda. Depressa!

A menina foi num pé e voltou noutro.

— Enfie a garrafa dentro da peneira — ordenou Pedrinho — enquanto eu cerco os lados. Assim! Isso!

A menina fez como ele mandava e com muito jeito a garrafa foi introduzida dentro da peneira.

— Agora tire do meu bolso a rolha que tem uma cruz riscada em cima — continuou Pedrinho. — Essa mesma. Dê cá.

Pela informação do Tio Barnabé, logo que a gente põe a garrafa dentro da peneira o saci por si mesmo entra dentro dela. De modo que Pedrinho o mais que tinha a fazer era arrolhar a garrafa e erguer a peneira. Assim fez, e foi com o ar de vitória de quem houvesse conquistado um império que levantou no ar a garrafa para examiná-la contra a luz.

Mas a garrafa estava tão vazia como antes. Nem sombra de saci dentro...

A menina deu-lhe uma vaia e Pedrinho, muito desapontado, foi contar o caso ao Tio Barnabé.

— É assim mesmo — explicou ele. — Saci na garrafa é invisível. A gente só sabe que ele está lá dentro quando a gente cai na modorra. Num dia bem quente, quando os olhos da gente começam a piscar de sono, o saci pega a tomar forma, até que fica perfeitamente visível. É desse momento em diante que a gente faz dele o que quer. Guarde a garrafa bem fechada, que garanto que o saci está dentro dela.

Pedrinho voltou para casa orgulhosíssimo com a sua façanha...”

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2021.

LOBATO, Monteiro. **O saci**. São Paulo: Editora Nacional, 1941.

- 2.** Após a análise do texto selecionado por seu(sua) professor(a), registre as possíveis mudanças de foco narrativo:

Como está	Como ficará

ATIVIDADE 3B – MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Retome a história e o quadro da aula anterior. Depois, reescreva a história com a ajuda de seu(sua) professor(a), mudando o foco narrativo. Vamos lá?

Etapa 4 – Produção em duplas com mudança de foco narrativo

ATIVIDADE 4A – REESCRITA EM DUPLA DE UM CONTO COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Seu(sua) professor(a) selecionará um conto para a organização da reescrita em duplas, com a finalidade de trabalhar as mudanças de foco narrativo. Leiam o conto e, juntos(as), localizem e analisem o foco narrativo. Para melhorar a orientação para a reescrita, seu(sua) professor(a) produzirá um quadro com as respostas discutidas por vocês. Após essas discussões, vocês produzirão um texto em duplas. Seu(sua) professor(a) os(as) auxiliará naquilo que for necessário.

ATIVIDADE 4B – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS

Após a reescrita do conto em duplas, seu(sua) professor(a) organizará algumas revisões pontuais verificando questões relacionadas à coerência, ao uso dos verbos e dos pronomes, e do foco narrativo.

Ele(a) também fará algumas marcações nos trechos do texto que estejam comprometidos e escreverá pequenos bilhetes, sugerindo alterações necessárias. Nas duplas, leia e discuta esses apontamentos para que o texto fique bem escrito. Seu(sua) professor(a) os(as) auxiliará no que for necessário.

Etapa 5 – Produção individual com mudança de foco narrativo

ATIVIDADE 5A – REESCRITA INDIVIDUAL DO CONTO COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Depois de ler o texto selecionado pelo(a) professor(a), preencha o quadro que o(a) auxiliará a realizar a tarefa. Reescreva o texto, mudando o foco narrativo para a primeira pessoa.

Como está no texto	Como ficará na nova versão

ATIVIDADE 5B – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS

Após a reescrita do conto, seu(sua) professor(a) organizará algumas revisões pontuais, verificando questões relacionadas à coerência, ao uso dos verbos e pronomes e ao foco narrativo. Ele(a) também fará algumas marcações nos trechos do texto que estejam comprometidos e, escrevendo pequenos bilhetes, sugerirá alterações necessárias para que o texto fique bem escrito.



SOCIEDADE E NATUREZA

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Unidade



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

ATIVIDADE 3.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, você irá estudar a interdependência entre o campo e a cidade. Irá também conhecer tipos variados de mapas.

- A.** Acompanhe a leitura do texto feita por seu(sua) professor(a) e participe da discussão, juntamente com seus(suas) colegas.

Interdependência Econômica entre a Cidade e o Campo

À medida que as cidades foram crescendo, houve necessidade de aumentar a produção do açúcar, feijão, arroz, milho, trigo e outros gêneros básicos, para que não faltassem para as populações urbanas de cidades grandes e pequenas.

Com o avanço da tecnologia e hábitos da vida moderna, a população, em geral, ganhou novas necessidades de consumo.

Se fizermos uma pesquisa, vamos descobrir quantos produtos de diferentes origens utilizamos tanto em nossa alimentação, em nosso vestuário, como na construção de nossas casas, no mobiliário, os quais concorrem para o nosso conforto e bem-estar! Isso demonstra que a economia depende tanto da agricultura como da indústria e comércio, não só do estado, mas também de outras regiões do Brasil.

Os produtos industrializados comestíveis como café, açúcar, entre outros, para chegar em nossa casa percorre um longo caminho entre o campo e a cidade até chegar à indústria e aos mercados. O mesmo ocorre com os instrumentos de trabalho e máquinas agrícolas que são produtos industrializados para serem utilizados no campo, o que demonstra a interdependência entre o campo e a cidade.

Assim, reconhecendo as particularidades, a evolução da tecnologia e as diferenças entre o campo e a cidade iremos compreender o movimento intenso da economia e o constante fluxo de pessoas em busca de melhoria de vida pessoal, social e profissional.

Texto elaborado especialmente para o material Sociedade e Natureza com base em informações dos textos: “*Começa a História de São Paulo*” e o trecho “*Do Desenvolvimento Econômico ao processo de industrialização*” Disponíveis em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-historia-de-sao-paulo.php>. Acesso em: 24 jul. 2021. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. Una nueva ruralidad en América Latina, p. 31-44, 2001.

B.

RESUMO

- ## MINHA PESQUISA

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

- D.** O(a) professor(a) irá organizá-los em pequenos grupos e pedir que façam uma pesquisa descrita na alternativa **a** ou **b**.
- a)** Escolha um **produto industrializado** – comestível – que sua família consome. Descubra onde ele é fabricado e descreva o percurso que ele faz para chegar até sua casa. Ele vem do seu município ou vem de outro município, ou estado, ou região? Faça um pequeno texto em um cartaz e ilustre no mapa todo o seu trajeto, indicando todas as rodovias ou estradas, municípios e estados por onde ele passa.
- b)** Escolha um **produto agrícola** que você e sua família consomem e descreva o percurso que ele faz para chegar até sua casa. Para essa descrição considere se esse produto vem do seu município ou de outro lugar. Você pode ainda ilustrar seu texto com um mapa e imagens, indicando todas as rodovias ou estradas por onde ele passa.

Mapa com a Rota do Produto Escolhido

ATIVIDADE 3.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Você irá conhecer como se dá o processo de industrialização, levando em conta as etapas das transformações da matéria-prima.

- A.** Em dupla, leiam e discutam o texto “Alimento industrializado” e grifem os trechos que considerarem mais importantes, tendo em vista a pergunta: o que é alimento industrializado?

Alimento industrializado

Alimento industrializado é aquele que passa por um processo na indústria. É diferente daquele “colhido lá no pé”, como são as frutas – laranja, maçã, marmelo, goiaba, pêra, banana e outras – e hortaliças, colhidas fresquinhas da horta. Esses chamam-se produtos agrícolas, que não passaram por nenhuma transformação ou beneficiamento.

Já os alimentos industrializados surgiram da necessidade de não só alimentar, mas atender muitas pessoas, devido ao aumento cada vez maior da população, principalmente nas cidades e grandes centros urbanos. Foram produzidos para chegarem já prontos para o consumo na casa das pessoas e para atender, atualmente, à rapidez e à falta de tempo do mundo moderno. Para isso, aproveitou-se de processos antigos, já existentes, de preparar os alimentos de forma caseira, ou de técnicas mais simples de se beneficiar os grãos e cereais, com o pilão, como exemplo.

A manipulação dos alimentos se iniciou há bastante tempo. Antigamente, em regiões muito frias, havia a necessidade de o ser humano preparar os alimentos para consumi-los no inverno, ou, caso contrário, passaria fome, pois o clima frio não oferecia condições de plantar ou de colher os alimentos da horta e do pomar. Assim, surgiram as compotas, os doces e as conservas. Esses alimentos passam por um cozimento e resfriamento e, por fim, são enlatados ou engarrafados para, desta forma, durarem um período maior antes de serem consumidos. Antigamente, eram feitos de maneira caseira, mas, com o crescimento da população e a migração para as cidades, tornou-se necessária a sua industrialização em larga escala, para alimentar a um maior número de pessoas. Para fabricação caseira ou doméstica, como ocorre no meio rural, os doces, compotas e conservas não levam substâncias artificiais ou produzidas em laboratório, para sua conservação; no entanto, para a produção desses alimentos em grande quantidade, é necessário utilizar os conservantes artificiais. Essas substâncias devem ser utilizadas em doses corretas para não prejudicarem a saúde das pessoas, por isso seu uso é controlado por um órgão especializado para essa finalidade. Quando ocorre algum erro na dosagem do conservante, as pessoas podem passar mal, e, às vezes, até chegarem a ser hospitalizadas. Além disso, ainda há a questão da validade do alimento. Por isso, quando se faz compras nos supermercados, é importante verificar as informações da embalagem e a data de validade do produto.

Em relação aos produtos agrícolas, temos hoje condições de consumir muitos deles durante todo o ano. Antigamente, só podíamos comer determinados alimentos em certas estações do ano, como ainda ocorre com a maioria deles. Mas, com a ajuda das pesquisas científicas, as sementes são preparadas para serem plantadas em diferentes estações do ano,

como é o caso do milho. No entanto, não é só a manipulação da semente, mas das condições de produção, como na água ou em estufas que podem ou não ser climatizadas.

No Brasil, há um órgão do governo especializado em pesquisas sobre os alimentos agrícolas. Já ambientaram várias sementes de alimentos que ainda não podiam ser cultivados em nosso país devido ao clima tropical e, por isso, eram importados. Hoje, já podemos colher maçãs, por exemplo, e outros frutos que foram adaptados para o nosso clima.

Em nosso país e no estado de São Paulo, a produção agrícola é grande e abastece não somente o nosso mercado, mas também exporta para outros países.

Fonte: Texto elaborado pela Equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza 2021.

- B.** Após a socialização, faça um resumo que sintetize as principais informações e escreva no espaço abaixo.

RESUMO

Mercadorias no Supermercado



Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/compras-supermercado-merchandising-1232944/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

- C.** O(a) professor(a) irá orientar você e seu(sua) colega a fazer uma pesquisa, tendo as opções seguintes:

Pesquisa 1 – Você e seu(sua) colega irão escolher, de acordo com a orientação do(a) professor(a), um produto industrializado de origem agrícola, que você conheça, e depois faça uma pesquisa virtual para descobrir como é fabricado. Escreva um pequeno texto descrevendo todo o processo de transformação do produto, desde o início – do cultivo ou plantação, colheita (onde é cultivado) até sua transformação na indústria (onde é fabricado e finalizado). Ilustre seu texto com imagens, fotos ou recortes. Socialize e exponha no varal ou mural da classe.

Pesquisa 2 – Você e seu grupo irão escolher, junto com o(a) professor(a), um produto industrializado que conheça (tecido ou peça de vestuário, móvel de madeira, tijolos, eletrodoméstico etc.) e fazer uma pesquisa virtual para descobrir como é fabricado. Descreva todo o processo. Escreva um pequeno texto sobre suas descobertas e ilustre com imagens, recortes de revistas ou fotos. Exponha no varal ou mural da classe.

MINHA PESQUISA

ATIVIDADE 3.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, você compreenderá a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica comercial.

- A.** Roda de Conversa – Participe da roda de conversa sobre as rotas do comércio dos produtos agrícolas e industriais.
- B.** Leia, em dupla, o texto **São Paulo: Infraestrutura De Transportes – I** e grife as principais informações que você considerar importantes.

TEXTO 1

SÃO PAULO: INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES – I

São Paulo é o principal estado produtor e consumidor da América Latina. O estado conta com a maior e melhor infraestrutura de transportes do Brasil, para atender a circulação de passageiros e o transporte de cargas adequadas às necessidades da indústria nacional e das relações comerciais.

São Paulo apresenta uma infraestrutura de transportes na qual praticamente todas as cidades do interior estão conectadas à capital por uma vasta rede, incluindo rodovias duplicadas, ferrovias e a hidrovia do Rio Tietê.

Além disso, o estado possui o maior aeroporto do país, o Aeroporto Internacional de Guarulhos, e o porto com maior movimentação de carga, o Porto de Santos.

A importância das rodovias no Brasil

A distribuição espacial da logística de transportes no território brasileiro apresenta predominância de rodovias, concentradas principalmente no eixo Centro-Sul do país, em especial no estado de São Paulo.

Em 2009, segundo a Confederação Nacional de Transportes (CNT), 61,1% de toda a carga transportada no Brasil usou o sistema rodoviário; 21,0% passaram por ferrovias, 14% pelas hidrovias e terminais portuários fluviais e marítimos e apenas 0,4% por via aérea.

As melhores rodovias do país estão localizadas no estado de São Paulo, que possui 198.995 quilômetros de estradas e rodovias, uma das maiores malhas rodoviárias do Brasil, segundo dados do Departamento de Estradas de Rodagem – DER-SP de 2015.

Principais Rodovias Estaduais

Sistema Anchieta-Imigrantes: Rota principal das cargas que são importadas e exportadas pelo país, as rodovias Anchieta (SP-150) e dos Imigrantes (SP-160) compõem uma ligação ao Porto de Santos de extrema relevância econômica para o estado.

Sistema Anhanguera-Bandeirantes: Composto pelas rodovias Anhanguera (SP-330) dos Bandeirantes (SP-348), esse sistema registra uma média de 860 mil veículos por dia. É a principal interligação da capital paulista e Uberaba, em Minas Gerais.

Tamoios (SP-099): Principal ligação do Vale do Paraíba com o Litoral Norte de São Paulo, interliga as cidades de Caraguatatuba e São José dos Campos, cruzando a Serra do Mar na região do Paraíba.

Via Rondon (SP-300): Essa rodovia cruza praticamente todo o estado de São Paulo. Começa em Jundiaí com a denominação Dom Gabriel Paulino Bueno Couto e a partir de Itu recebe a denominação Via Rondon.

Via Washington Luís (SP-310): Principal rota de veículos e cargas que vem do noroeste paulista e Mato Grosso do Sul para a capital e o Porto de Santos.

Principais Rodovias Federais

Fernão Dias (BR-381): Inaugurada em 1959, essa rodovia interliga a Região Metropolitana de São Paulo (na região de Guarulhos) a Belo Horizonte.

Presidente Dutra (BR-116): Uma das principais rodovias federais do país, a Presidente Dutra interliga as duas maiores cidades brasileiras: São Paulo e Rio de Janeiro.

Régis Bittencourt (BR-116): Inaugurada em janeiro de 1961, é a principal rota que interliga a região sudeste à região sul e países do Mercosul. O trecho da Régis Bittencourt tem 402 km de extensão e conecta as regiões metropolitanas de São Paulo e Curitiba.

Transbrasiliana (BR-153): a Rodovia Transbrasiliana é a quarta maior rodovia federal que cruza o país de norte a sul. Com mais de 4,3 mil km de extensão, passa pelos estados do Pará, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Fonte: Texto adaptado e elaborado pela equipe CEIA/SEDUC especialmente para o material Sociedade e Natureza 2021, com base nos textos dos links abaixo:

- "São Paulo-In fraestrutura de transportes". Disponível em: IBGE, Wikipédia, São Paulo, Principais Rodovias Estaduais <https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/14707-asi-ibge-mapeia-a-infraestrutura-dos-transportes-no-brasil.html> Acesso em 16 nov. 2021.

<https://transporte.rodjacto.com.br/curiosidades-sobre-transporte-de-carga-em-sao-paulo/> Acesso em 16 nov. 2021.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_Anchieta-Imigrantes Acesso em 16 nov. 2021.

<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/sao-paulo-tem-nove-das-10-melhores-rodovias-do-pais/> Acesso em 16 nov. 2021.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_Washington_Lu%C3%ADs Acesso em 16 nov. 2021.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_dos_Tamoios Acesso em 16 nov. 2021.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_Marechal_Rondon Acesso em 16 nov. 2021.

https://pt.wikipedia.org/wiki/BR116#Rodovia_R%C3%A9gis_Bittencourt Acesso em 16 nov. 2021.

[#Rodovia_R%C3%A9gis_Bittencourt e Rodovia Presidente Dutra.](#) Acesso em 16 nov. 2021.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_Fern%C3%A3o_Dias Acesso em 16 nov. 2021.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/BR-153> Acesso em 16 nov. 2021.

- C.** Trace no mapa e analise as rotas do comércio dos produtos agrícolas e industriais transportados pelas rodovias citadas no texto, indicados pelo(a) professor(a). Depois, escreva um pequeno texto num cartaz sobre o assunto, ilustrando-o com o mapa de São Paulo ou do Brasil, de acordo com a necessidade da pesquisa. Apresente aos(às) colegas e professor(a).

PARTE 2

- D.** Leia com seu colega, o texto **“São Paulo: Infraestrutura de Transportes II”** a seguir e grife os trechos que considerarem mais importantes.

TEXTO 2

SÃO PAULO: INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES – II

Transporte Hidroviário

A utilização da hidrovia como meio de transporte oferece diversos benefícios: economia de energia, consumo menor de combustível, redução de emissão de gases poluentes, diminuição do tráfego de veículos pesados de carga nas estradas e redução dos custos com logística.

Segundo o Ministério dos Transportes, o Brasil possui cerca de 22 mil km de trechos navegáveis em rios, lagos e lagoas que constituem uma extensa rede de transporte de cargas e passageiros. Sendo que 80 % das hidrovias estão na região amazônica, especificamente no complexo Solimões-Amazonas.

No estado de São Paulo, o Rio Tietê é o caminho para o escoamento da produção agrícola e transporte de cargas por vias navegáveis.

A Hidrovia Tietê-Paraná possui cerca de 2,4 mil km. Ela conecta os estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás, além do Paraguai no trecho sul – o que justifica o seu apelido de “Hidrovia do Mercosul”. Esse é um canal estratégico de escoamento da produção agrícola brasileira, principalmente para a exportação internacional pelos portos de Santos e São Sebastião.

Além da função de transporte de cargas, a Hidrovia Tietê-Paraná tem uma forte demanda para passeios turísticos e esportes náuticos.

Transporte Marítimo – Portos

O Brasil possui uma grande extensão de costa navegável. O sistema portuário brasileiro movimentou 90% das exportações do país.

No estado de São Paulo, estão localizados dois importantes portos: Porto de Santos e Porto de São Sebastião.

O Porto de Santos: Inaugurado em 1892, é o maior exportador do mundo. Movimenta carga para exportação, como soja, milho, álcool, açúcar, suco de laranja, café em grãos, automóvel e produtos industrializados em geral.

O Porto de São Sebastião: Inaugurado em 1955, recebe produtos importados, como, sulfato de sódio, malte, cevada, trigo, produtos siderúrgicos, máquinas e equipamentos, bobinas de fio de aço e cargas gerais. Os principais produtos de exportação são veículos, peças, máquinas e equipamentos, gêneros alimentícios, produtos siderúrgicos e cargas gerais.

Travessias Litorâneas

O litoral de São Paulo possui seis travessias litorâneas (balsas que atravessam trechos marítimos) cuja operação é desempenhada pela DERSA, entre: Cananéia e o Continente; Cananéia e Ilha Comprida; Guarujá e Bertioga; Iguape e Juréia; Santos e Guarujá; e São Sebastião e Ilhabela.

Transporte Aéreo – Aeroportos

São Paulo possui aeroportos que atendem praticamente todas as regiões paulistas com passageiros e cargas.

Mas os principais aeroportos são: Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas; Aeroporto Internacional de São José dos Campos – Professor Urbano Ernesto Stumpf; Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro; Aeroporto de São Paulo – Campo de Marte e Aeroporto de São Paulo/Congonhas.

O Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas movimenta passageiros e cargas. Está localizado a 20 quilômetros do centro de Campinas e a 99 quilômetros da capital paulista. Atualmente, representa o segundo maior terminal aéreo de cargas do país.

O Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos é o principal e maior aeroporto internacional, com voos regulares, internacionais e domésticos. Está localizado no município vizinho de Guarulhos.

O Aeroporto de Congonhas/São Paulo é o principal aeroporto doméstico, localizado na zona sul da cidade de São Paulo.

O Aeroporto de Marte está localizado na zona norte da cidade de São Paulo, responsável pela aviação executiva e de helicópteros

Fonte: Adaptação pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o material Sociedade e Natureza 2022, com base nos textos:

- Transporte em São Paulo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Transportes_em_S%C3%A3o_Paulo#:~:text=Atualmente%2C%20representa%20o%20segundo%20maior,de%20cerca%20de%20228.239%20toneladas. Acesso em 07 fev. 2022

- Por que SP-Infraestrutura: Aeroportos; Portos. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/>. Acesso em 17 nov. 2021.

- Sistema Hidroviário Paulista. Disponível em: <http://www.dh.sp.gov.br/sistema-hidroviario-paulista/>. Acesso em 07 fev. 2022.

- Hidrovia Tietê-Paraná e Travessias. Disponível em: <http://www.dh.sp.gov.br/hidrovia-tiete-parana/> e <http://www.dh.sp.gov.br/travessias/>

Acesso em 17 nov. 2021.

- Transporte Aereo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Transporte_a%C3%A9reo_no_Brasil Acesso em 17 nov. 2021.

- Aeroporto Internacional de São Paulo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aeroporto_Internacional_de_S%C3%A3o_Paulo-Guarulhos. Acesso em 17 nov. 2021.

- Censo-IBGE: Agência de notícias. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/14707-asi-ibge-mapeia-ainfraestrutura-dos-transportes-no-brasil.html> Acesso em 16 nov. 2021.

E. Responda:

a) Quais os principais aeroportos do Estado de São Paulo?

b) Pesquise 3 ou 5 rotas que as empresas aéreas fazem com passageiros para outros países.

c) Pesquise 3 a 5 rotas que as empresas aéreas fazem para outros estados brasileiros.

d) Descubra quais são os principais produtos exportados pelo Porto de Santos e São Sebastião.

- F.** Analise as rotas do comércio dos produtos agrícolas e industriais, que são exportados pelos portos de Santos e São Sebastião e as que seguem pelas hidrovias e rodovias citadas no texto. Utilize os mapas Rodoviários e Hidroviários de São Paulo ou do Brasil, de acordo com a necessidade da pesquisa e orientação do(a) professor(a). **Escreva no espaço abaixo suas descobertas.**

MINHA PESQUISA

ATIVIDADE 3.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, você irá estudar as transformações ocorridas nos meios de comunicação e sua influência em nossa comunidade, cidade, estado e/ou país.

- A.** Acompanhe a leitura compartilhada do texto a seguir e participe da discussão com o grupo.

Evolução dos Meios de Comunicação

Desde os tempos antigos, os homens tiveram necessidade de comunicar-se entre si, para alertar seus companheiros ou tribo de algum perigo ou anunciar algum acontecimento.

O correio ou sistema postal é um dos meios utilizados desde os primórdios da civilização. Eram homens encarregados de levar as mensagens dos imperadores e reis a todas as províncias de seu reino.

Alguns povos antigos utilizaram o pombo correio, dentre outras funções, para enviar as mensagens a outros grupos distantes, pois era o meio mais rápido de comunicação a distância.

É preciso explicar que, nessa época, as mensagens eram escritas à mão em papiros ou pergaminhos.

Já na Idade Média, os arautos do rei eram os principais encarregados de divulgar suas mensagens, oralmente, anunciar os casamentos, nascimento ou morte de algum membro da realeza, inclusive, a guerra ou a vitória e a paz. Para isso, precisavam ter boa voz e dicção para que fosse audível.

Mas isso mudou com o tempo. Foi com o avanço da tecnologia que os meios de comunicação começaram a se desenvolver e favorecer a comunicação mais rápida entre as pessoas com invenção do telefone, fax, celular e internet. Também favoreceu a ampla divulgação das informações, notícias e acontecimentos para a população pela mídia impressa e audiovisual, como revista, jornal, televisão ou rádio. Assim, hoje podemos saber o que acontece em qualquer parte do mundo no mesmo instante.

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o material Sociedade e Natureza 2021 a partir das informações do Texto "Meios de Comunicação" e "Arauto". Fonte: Wikipédia – Disponíveis, respectivamente, nos sites: https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_comunica%C3%A7%C3%A3o (acesso em: 24 jul. 2021); e <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arauto> (acesso em: 24 jul. 2021).

Vamos fazer uma pesquisa para descobrir como isso aconteceu?

- B.** Você e seu grupo irão escolher um dos assuntos abaixo relacionados, com o objetivo de fazerem uma pesquisa virtual sobre a evolução dos meios de comunicação, de acordo com a orientação do(a) professor(a).

Grupo 1 – Cartas pessoais.

Grupo 2 – História do Jornal Impresso.

Grupo 3 – História do Rádio.

Grupo 4 – História da TV – Televisão.

Grupo 5 – História da Internet – notícias.

Grupo 6 – Internet – correspondência pessoal (e-mails/WhatsApp).

[illegible]

D.

Unidade



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

ATIVIDADE 4.1

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, você irá estudar os elementos da organização político-administrativa do Brasil e a respeito dos papéis e funções exercidos pelos órgãos do poder público municipal. Irá explorar também as representações cartográficas e definições de limite, divisa e fronteira.

A. Acompanhe a leitura do texto: **“A administração pública no Brasil – Os Três Poderes”** e participe da discussão com o(a) professor(a) e seus(suas) colegas.

“A Administração Pública no Brasil – Os Três Poderes”

A administração do Brasil está apoiada em três poderes, representados pelo Poder Executivo, o Legislativo e o Judiciário, mas que possuem funções diferenciadas.

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República que é escolhido por voto direto pelo povo. Tem a principal função de governar o país, isto é, executar e promover programas de governo que atendam ao bem-estar de toda a população, nas diferentes áreas, como da Saúde, da Educação, da Economia, do Transporte e outras. Os programas só podem ser desenvolvidos por meio de recursos públicos, que são provenientes dos impostos pagos pela população e recolhidos pelo governo. Nessa tarefa, o Presidente é auxiliado por Ministros, escolhidos diretamente por ele, para executar e colocar em ação tudo o que foi planejado para determinado ano ou período, especificamente, para cada uma das áreas, e administrando devidamente os recursos do orçamento aprovado e destinado para essa finalidade.

O Poder Legislativo é encarregado de elaborar e ordenar as leis que regem o país. No governo federal, essa função é dividida pelos deputados na Câmara dos Deputados, que cria as leis e o Senado Federal, que, além de criar, analisa e aprova as leis enviadas pela Câmara. Exercem essa função, respectivamente os deputados e senadores federais, que recebem essa confiança do povo por meio do voto direto.

O Poder Judiciário tem a função de julgar de maneira imparcial, determinadas situações ou processos e as pessoas neles envolvidas, de acordo com as regras da Constituição do Brasil. Isso significa que o STF é responsável e zela pelo cumprimento da Constituição no País. Sendo o órgão máximo do Poder Judiciário, o Supremo Tribunal Federal (STF), é composto por 11 ministros, que são escolhidos pelo Presidente e aprovados pelo Senado.

No âmbito estadual e municipal, a administração segue o mesmo modelo do governo federal, com o Poder Executivo, exercido pelo governador do estado; e pelo Prefeito, no município; com o Poder Legislativo, exercido pela Assembleia Legislativa, composta pelos deputados estaduais; pela Câmara dos Vereadores, composta pelos vereadores municipais, com a mesma função de legislar, respectivamente, para o estado e para o município. Governador, Prefeito, deputados e vereadores são eleitos por meio do voto direto pelo povo.

O Poder Judiciário é exercido pelo Tribunal de Justiça do Estado e do Distrito Federal a quem cabe o julgamento das ações não compreendidas na competência da Justiça Federal.

Os modelos de administração pública acima descritos correspondem à divisão do território brasileiro em: União, Estados e Municípios. Esta divisão de territórios e a outorga de poderes está baseada na Constituição Federal de 1988.

Essa divisão foi feita pela necessidade de dividir a administração e o controle do país, de forma a facilitar essa ação e atender melhor os cidadãos.

Embora o município se constitua na menor unidade hierárquica do estado, a Constituição Federal concedeu o poder de organizar e manter serviços de interesse da população local, como atendimento médico (SUS), transporte coletivo, entre outros.

É importante ressaltar que, em cada município, existe um canal efetivo de participação pública, chamado de Conselhos Municipais, tais como, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal do Meio Ambiente, entre outros, nos quais representantes da sociedade civil acompanham o planejamento e o desenvolvimento da gestão pública.

Fonte: Texto especialmente elaborado para o material Sociedade e Natureza a partir da adaptação dos textos: “A estrutura do judiciário brasileiro” e “A constituição dos poderes: o executivo nas três esferas da federação”. Disponíveis em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=265255> (acesso em: 28 ago. 2020); e <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=287055> (acesso em: 28 ago. 2020).

- B.** Faça ou construa coletivamente, um esquema ou organograma que represente a organização político-administrativa do Município, descrita no texto.

Esquema da Organização Político-Administrativa do Município

- C.** Com a ajuda do(a) professor(a), você e seu grupo deverão pesquisar sobre os Conselhos Municipais da sua cidade, identificando os papéis desempenhados por cada um deles. Depois, reflita com seus (suas) colegas como esses Conselhos podem contribuir na solução de algumas situações na sua cidade. Utilize o espaço abaixo para registrar o resultado da reflexão que vocês fizeram.

- D.** Você acredita que há algum problema na sua cidade que poderia ser solucionado através da intervenção de um desses Conselhos? Utilize o espaço abaixo para registrar e desenvolver a sua ideia.

ATIVIDADE 4.2

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Você dará continuidade ao estudo sobre a administração pública, desta vez relacionado aos estados e ao governo federal. Irá explorar ainda diferentes mapas, referentes aos aspectos que serão tratados.

A. Após a retomada do texto da atividade anterior, “A administração pública no Brasil – Os Três Poderes”, faça dois esquemas:

- um que descreva a administração pública do Estado; e
- um que descreva a administração pública do Governo Federal do Brasil.

Esquema da Administração Pública do Estado

Esquema da Administração Pública do Governo Federal do Brasil

B. Você e seu grupo, com a ajuda d(a) professor(a), identifiquem nos mapas indicados quais os tipos de limites naturais (rios, serras) que aparecem entre:

a) o seu município e os demais municípios vizinhos.

b) o estado de São Paulo e os demais estados vizinhos.

C. De acordo com a orientação do(a) seu(sua) professor(a), realize uma pesquisa sobre algum país da América do Sul e registre no espaço a seguir as curiosidades que encontrar.

D. Depois de realizar o registro, conte para os(as) seus(suas) colegas o que descobriu.

This image shows a full page of blank handwriting practice paper. It features 20 evenly spaced, horizontal blue lines running across the entire width of the page. The lines are thin and light blue, providing a guide for letter height and placement. There are no margins, text, or other markings on the paper.

F. Você e seu grupo, irão socializar suas descobertas e organizar um painel para demonstrar as pesquisas realizadas.

ATIVIDADE 4.3

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

Você dará continuidade aos estudos relacionados à influência dos movimentos de imigração interna e externa na formação da sociedade paulista. Também discutirá os modos de vida de comunidades Caiçara, Caipira e Quilombola do estado de São Paulo.

De acordo com as orientações do(a) professor(a), você e seu grupo irão:

A. Ler e discutir os textos:

- “Cultura Caipira”, “Cultura Caiçara” e “Comunidade Quilombola”. Esses três textos serão estudados, a seguir.

Cultura Caipira

O estilo de vida caipira inicia-se na época do Bandeirismo, ou seja, Bandeirantes (nome dados aos sertanistas no período colonial, quando foram para o interior da América do Sul em busca de riquezas minerais, ouro e prata).

Desta forma, surgiram muitos povoados no sertão do Brasil, dando origem a vida e cultura caipira, no início, fruto da miscigenação do português com o índio e depois com o africano.

À medida que avançavam para o interior, muitos que acompanhavam os bandeirantes formavam povoados que viviam da agricultura, da caça e da pesca. Cultivavam feijão, mandioca e milho, herança dos indígenas, e, mais tarde, o arroz.

Preparavam os alimentos pelo modo português, mas a extração da farinha era de origem indígena. O acompanhamento chamado de “mistura” consistia por carne de vaca, porco, abóbora e pão. Também fabricavam o fubá e beiju, pamonha, mingau, bolo e curau. Produziam ainda a pipoca, quirera, canjica e broas. A partir da cana-de-açúcar, os caipiras fabricavam a rapadura, a garapa e a aguardente. As frutas preferidas eram a jabuticaba, seguida do maracujá, goiaba, mamão, pitanga, banana e outras. O café passou a fazer parte da dieta do caipira somente a partir do século XIX (dezenove). A produção dos alimentos era para a subsistência da família, isto é, produziam somente para o próprio consumo.

Suas casas eram simples: construíam choupanas de pau-a-pique que cobriam com sapé. O fogão era de lenha e fora da moradia havia o forno de barro. Havia ainda moenda manual, pilão de pé, galinheiros, hortas e árvores. Muitos religiosos também manifestavam crenças e superstições em figuras como o saci, lobisomem etc. De acordo com M. A. Setúbal, “A cultura da sociabilidade do caipira é também marcada por intensa religiosidade herdada tanto dos jesuítas como das manifestações indígenas e africanas (SETUBAL, 2005, p. 108).

SETUBAL, Maria Alice. Vivências caipiras: pluralidade cultural e diferentes temporalidades na terra paulista. São Paulo: CENPEC / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. Fonte: SETUBAL, Maria Alice. Vivências caipiras: pluralidade cultural e diferentes temporalidades na terra paulista. São Paulo : CENPEC / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. Fonte: Adaptação do texto “Cultura Caipira”, elaborada especialmente para o material Sociedade e Natureza. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_caipira Acesso em: 24 jul. 2021.

Cultura Caiçara

Denominam-se **caiçaras** os habitantes tradicionais do litoral dos estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, formados a partir da miscigenação entre índios, colonos portugueses e afrodescendentes, que têm, em sua cultura, a pesca artesanal, a agricultura, a caça, o extrativismo vegetal, o artesanato e, mais recentemente, o ecoturismo. As pequenas lavou-
ras com mão de obra familiar costumam cultivar mandioca, arroz, cana-de-açúcar e árvores frutíferas. Percebe-se em suas práticas agrícolas e na preparação dos alimentos a influência marcante do indígena.

As culturas caiçara e caipira são bem similares. A estrutura da casa caiçara tradicionalmente era a mesma do caipira do interior: paredes de pau a pique e telhado de sapê de duas águas, algumas vezes caiadas. O chão era de terra batida e os móveis escassos. No entanto, um dos fatores que a diferenciam da cultura caipira é a especial ligação que o(a) caiçara possui com o mar.

Ainda sobre a diferença entre o desenvolvimento do(a) caiçara e do caipira, nota-se que as áreas ocupadas por populações caiçaras se localizam nas mais antigas cidades da região sudeste-sul do Brasil, fundadas por portugueses, entre o século XVI e XVII. Essas cidades tiveram um papel importante durante a colonização até meados do século XIX, como centros exportadores de ouro, açúcar e arroz.

Quando o país passou a adotar um ciclo econômico mais dinâmico no interior dos estados, com o ciclo do café, o litoral acabou sendo deixado de lado. A economia caiçara, então, se alicerçou em uma combinação de agricultura de subsistência e pesca artesanal.

O sistema de produção caiçara baseia-se na mão de obra familiar, regida por um calendário marcado pelo “tempo quente” (novembro-abril) e pelo “tempo frio” (maio-setembro).

A estação agrícola começa em fevereiro com o plantio de mandioca, que começa a ser colhida 16 meses depois, segundo as necessidades da família.

O feijão é plantado em agosto/setembro e colhido em novembro/dezembro.

O arroz é plantado em outubro/novembro e colhido em abril/maio.

Para manter a organização da mão de obra familiar, as funções tinham de ser bem divididas entre a família. A mulher, na comunidade caiçara, tem o papel de mãe de família, dona de casa, trabalhadora do lar e da roça, pois a capina é tarefa das mulheres enquanto o homem deveria se dedicar à pesca, caça, derrubada e queimada, construção de ranchos e abrigos, comercialização dos excedentes agrícolas e dos trabalhos da roça, plantio e colheita (nestes casos, podia ser ajudado pela mulher e filhos). Frequentemente, a colheita do arroz é feita na base da cooperação entre as famílias: o mutirão.

A pesca, como a agricultura, também é dividida em duas estações principais: o verão, de novembro a abril, período das pescas importantes, e o inverno (maio-agosto), tempo frio com pouca chuva, quando se fazia a pesca da tainha. A pesca da tainha, ainda hoje, continua relevante nas comunidades mais isoladas, [...] Em algumas áreas, toda a comunidade é chamada a participar da puxada da rede na praia. O conhecimento dos movimentos da maré é essencial aos pescadores, indicando os lugares e horários para o lançamento das redes.^[11]

Além dos conhecimentos referentes à pesca e à agricultura, os caiçaras retiram também insumos da floresta, como essências e remédios, e do mangue, como tintas e madeira. As fases da lua e sua influência sobre a maré também têm muita importância na vida do caiçara.^[12] Em suma, a cultura caiçara tradicional reflete essa combinação entre agricultura e pesca.

Para as populações caiçaras, as formas de lazer e distração eram as festas, procissões, danças, poucos jogos e os pasquins, espécie de literatura de cordel, que relatavam a vida nas comunidades.

A pesca, atividade muito significativa para o universo caiçara, levou à realização de várias festas ligadas ao mar. Dentre elas, destaca-se a festa do pescador, no dia de São Pedro e São Paulo (junho), a corrida das canoas, a festa da tainha etc.^[15] Tradicionalmente, após a safra da tainha, no litoral sul, muitos caiçaras dessas comunidades vão às cidades, como Iguape, para os festejos dos santos padroeiros.^[16]

O patrimônio cultural dos caiçaras, agora sob ameaça de destruição, é um dos mais ricos da região sul do país. As comunidades caiçaras guardam velhas tradições oriundas da colonização portuguesa, como a dança do fandango, as histórias do rei Sebastião; além disso, dança-se a congada, a marujada, a dança das fitas e outras.

A economia caiçara, habitualmente, se baseou na rotatividade entre a agricultura e a pesca artesanal. Seu modo de vida é marcado por certa homogeneidade social e cultural, gerada pela inexistência de uma sociedade de classes.

Somente com o surgimento do barco a motor, em meados do século XX, passaram a dedicar mais tempo às atividades da pesca, que influenciou em sua mudança social e alterou seu modo de vida tradicional. Dessa forma, o sistema de produção tradicional, na maioria das comunidades caiçaras ficou bastante alterado devido ao avanço da urbanização.

Atualmente, com o crescimento das cidades litorâneas e avanço do turismo, o(a) caiçara viu a paisagem rural se transformando, paulatinamente, em urbana, sentindo-se obrigado a sair do seu lugar – junto à natureza – para viver na cidade. Hoje em dia, mescla atividades econômicas modernas com as tradicionais de seu povo. Em períodos de crise nas atividades econômicas atuais, busca as atividades tradicionais apenas para sua subsistência.

Fonte: Adaptação do texto “Caiçara” pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cai%C3%A7aras>. Acesso em: 30 ago. 2020.

Comunidade Quilombola

Os quilombolas são descendentes dos povos escravizados que, fugindo da escravidão, na época do Brasil Colônia e Império, procuram abrigos nas matas, onde durante gerações ali se consolidaram, permanecendo ainda na atualidade. Chamam-se quilombolas porque vivem nos quilombos, nome dado a esses lugares em que se estabeleceram.

Dentre as centenas de quilombos edificados no país, palmares, localizado na Serra da Barriga, em Alagoas, foi o mais famoso e representativo da forma de luta contra a escravização no país, cujo líder foi Zumbi. Atualmente, os quilombos remanescentes caracterizam-se por serem comunidades tradicionais, com atividades socioeconômicas próprias das comunidades rurais, que integram a agricultura, a pesca, a caça, a pecuária tradicional, o artesanato e a agroindústria tradicional e/ou caseira, destinada, principalmente, à produção de farinha de mandioca, azeites vegetais e produtos de uso local. Seus habitantes seguem as tradições de seus antepassados, transmitidas oralmente, como a música, dança, religião, alimentação, remédios etc.

Texto adaptado especialmente pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza – 2020 – do trecho do livro indicado abaixo das páginas 14 a 20. Arquivo na íntegra disponível em pdf, no link abaixo.

Fonte: BARBOSA, Paulo Corrêa. *Quilombo* – espaço de resistência de homens e mulheres negros. MEC/Secretaria de Educação Continuada – SECAD/MEC, 2005. Disponível em: Biblioteca Digital: Quilombos: espaço de resistência de homens e mulheres negro (mdh.gov.br) . Acesso em 30 abr. 2021.

B. Você e seu grupo irão desenvolver uma pesquisa com um dos temas a seguir:

- A Cultura Caiçara;
- A Cultura Caipira;
- A Cultura Sertaneja e sua música;
- A Cultura Quilombola.

Nesse trabalho, descrevam as características de cada grupo estudado. Aponte as manifestações culturais com atenção para as festas, as datas comemorativas, as expressões artísticas, as músicas que pertençam a cada um deles.

- C.** Prepare a exposição oral com seu grupo sobre o tema para seus(suas) colegas e providencie também materiais, que ilustrem como: mapas, imagens, colagens ou fotos. Relacione abaixo os materiais que você irá utilizar e as estratégias para a sua apresentação.

ATIVIDADE 4.4

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

A influência que os movimentos migratórios exerceram na formação da sociedade paulista dos diferentes municípios ou regiões do estado de São Paulo.

- A.** Você irá ler com seu(sua) colega o texto “**Influências Culturais dos Imigrantes em São Paulo**” e grifar as principais influências culturais que os imigrantes europeus exerceram nas cidades ou regiões do estado, de acordo com a orientação do(a) professor(a).

Influências Culturais dos Imigrantes em São Paulo

A diversidade de culturas, que marcou profundamente a vida social e econômica da cidade de São Paulo, se estende às demais cidades do estado. Afinal, são centenas de municípios que receberam diferentes influências em sua formação pelo movimento migratório.

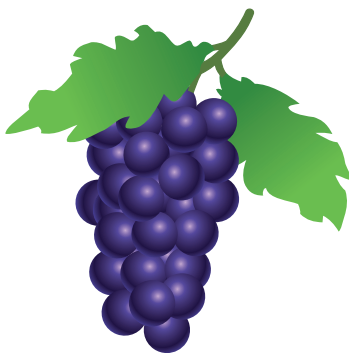
Holambra está entre elas. Chamosa pelo cultivo das flores, a cidade é um pedacinho da Holanda dentro do Brasil. Essa mistura dos dois países está sempre presente, a começar pelo nome, e se estende à cultura regional.

Imagem 1 – Moinho de vento

Fonte: Freepik. Moinho de Vento Pintado. Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/moinho-de-vento-pintado-conceito-de-cor_4376420.htm. Acesso em: 04 jun. 2021

Ainda falando sobre traços da imigração, aos apaixonados pela arquitetura europeia no Brasil, a cidade de Campos do Jordão, localizada aos pés da Serra da Mantiqueira, é o exemplo mais presente dessa influência. Chamada de “Suíça brasileira”, Campos do Jordão se tornou destino certo dos apreciadores da estação mais fria do ano. Além da estética das construções, a cidade ainda traz uma gastronomia recheada de sabores.

São Roque e Jundiaí, dentre outras, são conhecidas por conta das vinícolas e da produção de vinho artesanal, influência da população de origem italiana e portuguesa da região. E, ainda pode-se observar a influência italiana nos pratos oferecidos nas cantinas e na produção dos queijos, em cidades como Águas de Lindóia, Serra Negra, São Sebastião da Gramma, mais ao norte, próximo à divisa de Minas Gerais.

Imagem 2 – Uvas

Fonte: Gráficos vetoriais grátis de Uvas. Disponíveis em: <https://pixabay.com/pt/vectors/uvas-frutas-alimentos-vinho-planta-34298/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Texto adaptado pela equipe CEIA/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza 2020

Fonte: Trechos do texto “Interior Paulista: uma viagem pela diversidade cultural” Disponível em: <https://www.sao-paulo.sp.gov.br/spnoticias/interior-paulista-uma-viagem-pela-diversidade-cultural/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

- B.** Depois da leitura, releia as partes grifadas do texto e comente com seu(sua) colega a principal contribuição dos imigrantes em cada uma das cidades descritas no texto.
- C.** Socializem as ideias de sua dupla com os demais colegas e colaborem com a construção de um resumo do texto que seu(sua) professor(a) irá escrever na lousa. Em seguida, copie nas linhas abaixo.

PESQUISA

Após esse trabalho, seguindo as orientações do(a) professor(a), façam, você e seu grupo, uma pesquisa sobre o município ou região em que vivem para obter as seguintes informações:

- No seu município houve influência de imigrantes? De qual nacionalidade?
- Quais são as contribuições e influências que exercem os imigrantes no município ou região, quanto à(s):
 - culinária;
 - economia;
 - manifestações culturais (música, arte, artesanato, dança e outras).

Façam um texto com as informações encontradas durante o estudo e a pesquisa.

Ilustrem o texto com mapas, com imagens, colagens ou fotos.

Socializem a pesquisa com os demais colegas da turma, de acordo com a orientação do(a) professor(a).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos Oficiais

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2018.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Acesso em: 10 nov. 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial (Da) República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília: MEC, 1996.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli**. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.
- SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista**. São Paulo: SEDUC/UNDIME, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 18 out. 2020.

Textos

- CONHEÇA A HISTÓRIA DE SÃO PAULO: Do Desenvolvimento Econômico ao Processo de Industrialização. Biblioteca Virtual. 2020. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-historia-de-sao-paulo.php>. Acesso em 30 jul. 2020.
- SÃO PAULO: INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES - Sistema Anchieta-Imigrantes. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_Anchieta-Imigrantes. Acesso em 16 nov. 2021.
- São Paulo tem nove das 10 melhores rodovias do país. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/sao-paulo-tem-nove-das-10-melhores-rodovias-do-pais/>. Acesso em 16 nov. 2021.
 - Rodovia Washington Luiz. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_Washington_Lu%C3%ADs. Acesso em 16 nov. 2021.
 - Rodovia dos Tamoios. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_dos_Tamoios. Acesso em 16 nov. 2021.
 - Rodovia Marechal Rondon. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_Marechal_Rondon. Acesso em 16 nov. 2021.
 - BR-116 Rodovia Regis Bittencourt e Presidente Dutra. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/BR-116#Rodovia_R%C3%A9gis_Bittencourt. Acesso em 16 nov. 2021.
 - Rodovia Fernão Dias. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_Fern%C3%A3o_Dias. Acesso em 16 nov. 2021.
 - Rodovia BR 116-Rodovia Transbrasiliana. <https://pt.wikipedia.org/wiki/BR-153>. Acesso em 16 nov. 2021.
 - Transporte em São Paulo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Transportes_em_S%C3%A3o_Paulo#:~:text=Atualmente%2C%20representa%20o%20segundo%20maior,de%20cerca%20de%20228.239%20toneladas. Acesso em 07 fev. 2022
 - Por que SP-Infraestrutura: Aeroportos; Portos. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/>. Acesso em 17 nov. 2021.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Transportes_em_S%C3%A3o_Paulo#:~:text=Atualmente%2C%20representa%20o%20segundo%20maior,de%20cerca%20de%20228.239%20toneladas. Acesso em 07 fev. 2022

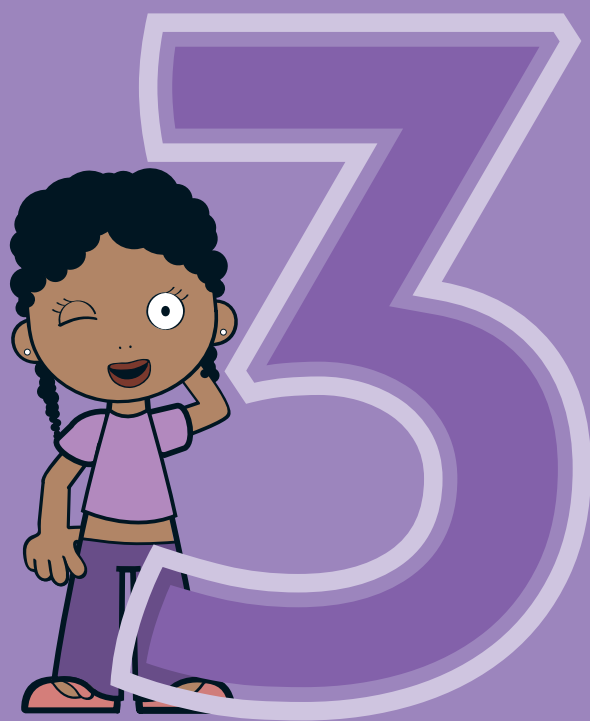
- . Sistema Hidroviário Paulista. Disponível em: <http://www.dh.sp.gov.br/sistema-hidroviario-paulista/>. Acesso em 07 fev. 2022.
- Hidrovia Tietê-Paraná e Travessias. Disponível em: <http://www.dh.sp.gov.br/hidrovia-tiete-parana/>. e <http://www.dh.sp.gov.br/travessias/>. Acesso em 17 nov. 2021.
- Transporte Aéreo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Transporte_a%C3%A9reo_no_Brasil. Acesso em 17 nov. 2021.
- Aeroporto Internacional de São Paulo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aeroporto_Internacional_de_S%C3%A3o_Paulo-Guarulhos. Acesso em 17 nov. 2021.
- Censo-IBGE: Agência de notícias. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/14707-asi-ibge-mapeia-ainfraestrutura-dos-transportes-no-brasil.html>. Acesso em 16 nov. 2021.
- MEIOS DE COMUNICAÇÃO. Wikipedia. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_comunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 27 ago. 2020.
- ARAUTO. Wikipedia 2020. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arauto>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- A ESTRUTURA DO JUDICIÁRIO BRASILEIRO. SP/Notícias. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=265255>. Acesso em 28 ago. 2020.
- A CONSTITUIÇÃO DOS PODERES: O EXECUTIVO NAS TRÊS ESFERAS DA FEDERAÇÃO. SP/Notícias. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=287055>. Acesso em 28 ago. 2020.
- CULTURA CAIPIRA. Wikipedia. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_caipira. Acesso em: 30 ago. 2020.
- CAIÇARA. Wikipedia. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cai%C3%A7aras>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- BARBOSA, P. C. "Quilombo: espaço de resistência de homens e mulheres negros". Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, 2005. p. 14-20.
- ÍNDIOS NO BRASIL 1/Secretaria de Educação a Distância. Secretaria de Educação Fundamental. Reimpressão. – Brasília: MEC; SEE/SEF, 2001. Disponível em: <https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001985.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.
- SÃO PAULO: Secretaria da Justiça e Cidadania. Conselho Estadual dos Povos Indígenas de São Paulo. Disponível Em: <https://justica.sp.gov.br/index.php/conselhos/430-2/>. Acesso em: 17 Ago. 2020.
- INTERIOR PAULISTA: UMA VIAGEM PELA DIVERSIDADE CULTURAL SP/Notícias. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/interior-paulista-uma-viagem-pela-diversidade-cultural/>. Acesso em: 30 jul. 2020.



SOCIEDADE E NATUREZA

CIÊNCIAS

Unidade



ATIVIDADE 3.1

1. Em grupos e com a orientação do(a) seu(sua) professor(a), vocês irão construir uma representação do Planeta Terra, para perceberem melhor como é possível que seja noite em um lugar do planeta e dia em outro, investigando a iluminação da Terra pelo Sol.



Fonte: Freepik¹

Experimentação: dia e noite

Materiais necessários:

- Um objeto esférico que represente a Terra (bola de isopor, de papel ou outro);
- Um lápis ou caneta;
- Uma folha de sulfite ou metade de uma cartolina branca;
- Uma lanterna (pode ser a do celular).

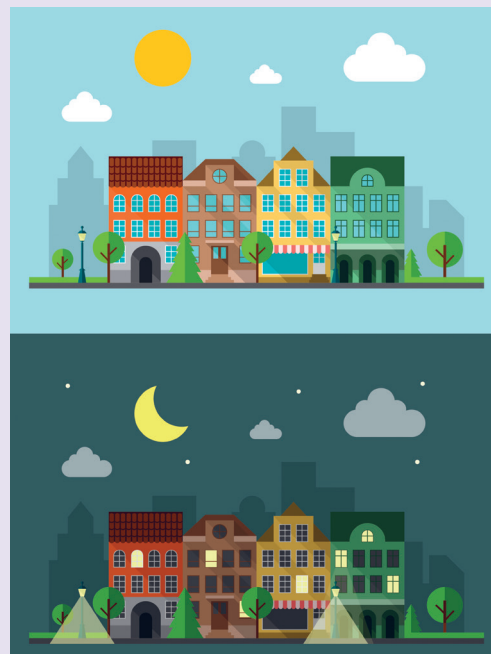
Procedimentos:

Cada grupo deve construir uma pequena representação do Planeta Terra, utilizando uma bola de isopor, papel ou outro objeto esférico e lápis ou caneta para representar o eixo de rotação;

Depois, irão riscar na bola a Linha do Equador e um meridiano;

Em seguida, cada grupo deve desenhar a posição do Brasil e do Japão, que estão em hemisférios opostos, tanto Ocidental e Oriental, como Sul e Norte;

Utilizem uma lanterna para representar o Sol.



Fonte: Freepik¹

Após a realização do experimento, discutam:

- a) Como deve ser a iluminação da Terra para que seja noite em um lugar do nosso planeta e dia em outro, utilizando a lanterna e o objeto esférico (bola de papel, isopor etc.)?

1 Disponível em <https://bit.ly/3emdPWP>. Acesso em: 13 jan. 2021.

2. Leia, junto com seus(suas) colegas, o texto explicativo sobre a atividade anterior e conversem sobre as questões abaixo. Em seguida, socializem suas impressões com a turma.

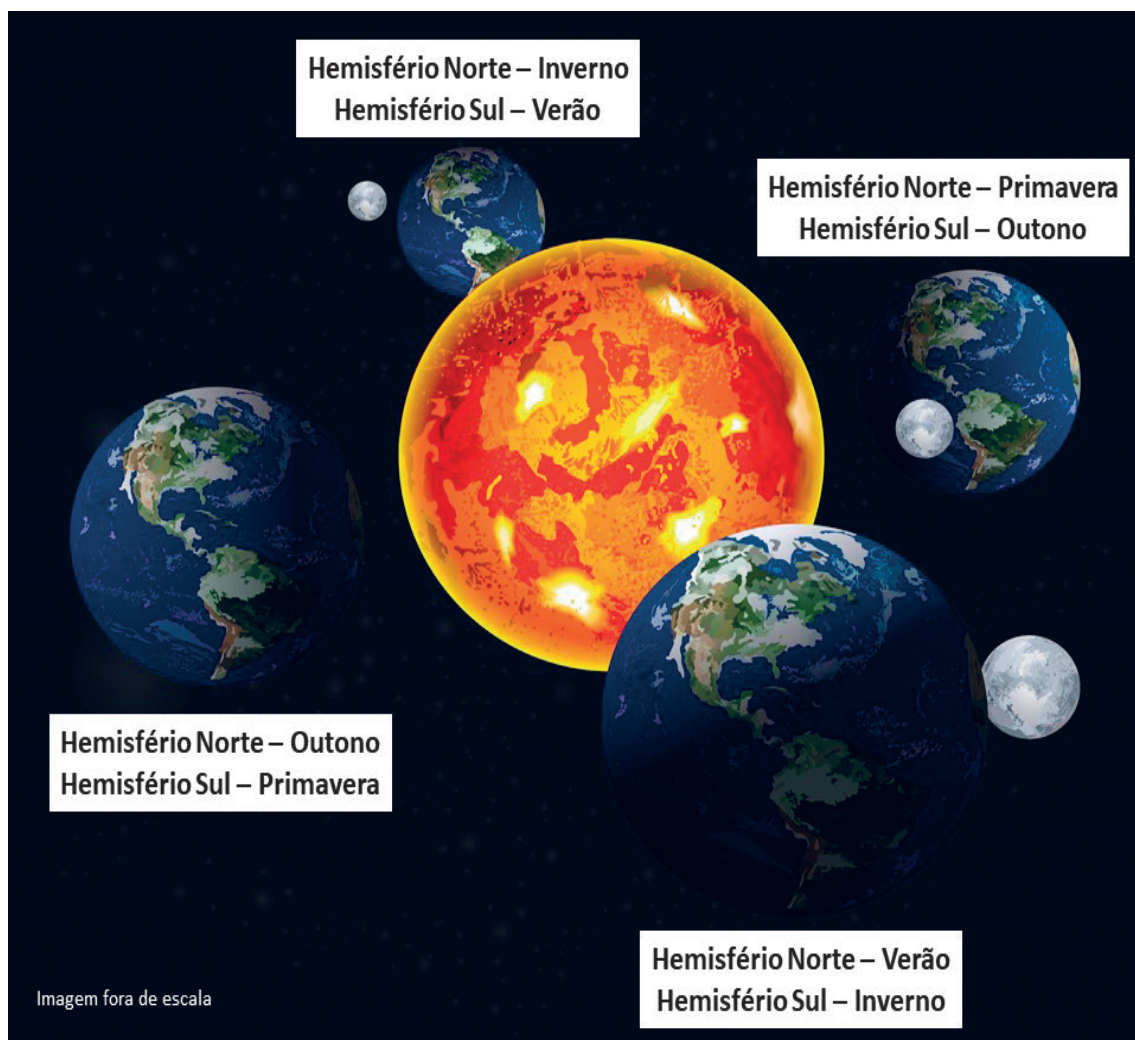
O Planeta Terra está sempre em movimento. Realiza um movimento giratório como se fosse, por exemplo, um pão, ao redor de um eixo imaginário. Esse movimento é denominado de **Rotação**. Em decorrência deste movimento, uma parte da Terra recebe luz solar, ficando iluminada e, após algum tempo, não recebe mais, ficando escura. Um dia, ou 24 horas, corresponde a uma volta completa da Terra em torno de si mesma. Portanto, durante uma parte da volta, estamos expostos à luz do Sol (dia), e, no restante da volta, estamos na região que não é iluminada (noite). Desse modo, enquanto é dia em uma parte do mundo, na outra parte é noite. Isso explica porque, quando assistimos a uma transmissão direta de televisão, do outro lado do mundo, os horários parecem estar ao contrário.

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza -2020

- a. Se a Terra girasse duas vezes mais depressa, quanto tempo duraria o dia, aproximadamente?
- b. Se a Terra não girasse, como seriam os dias e as noites?

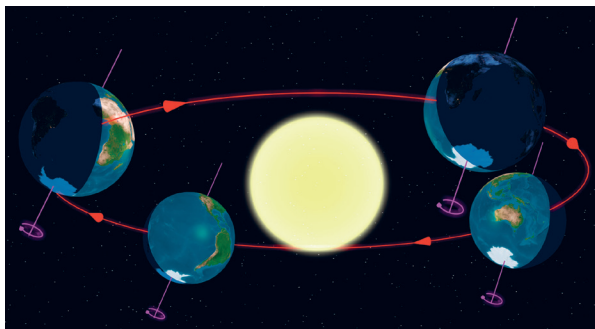
ATIVIDADE 3.2

1. O que é o movimento de Translação realizado pelo planeta Terra? Qual a relação entre esse movimento com a contagem do ano e as estações do ano?

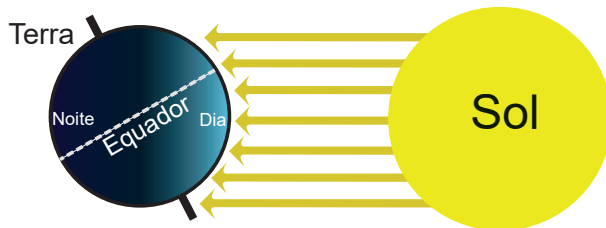


Fonte: Freepik. Disponível em <https://bit.ly/3hjJGcX>. Acesso em: 13 jan. 2021.

Elabore um registro a respeito do que você aprendeu sobre esse movimento. Você pode utilizar as imagens como apoio.



Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em <https://bit.ly/3xSUxA3>. Acesso em: 19 jun.2020. As distâncias entre a Terra e o Sol e suas dimensões estão fora de escala.



Fonte: Commons Wikimedia. Disponível em <https://bit.ly/3xRFzKY>. Acesso em: 19 jun.2020. As distâncias entre a Terra e o Sol e suas dimensões estão fora de escala.

- 2.** Seguindo as orientações de seu(sua) professor(a), pesquise, junto com seus(suas) colegas, as diferenças e influências das estações do ano em cada região do nosso país:

As diferenças climáticas entre as estações do ano são iguais em todo o país? Existem diferenças entre as regiões? Quais fatores influenciam nas mudanças climáticas?

ATIVIDADE 3.3

1. Vamos recordar? Converse com seu(sua) professor(a) e colegas sobre as questões abaixo:



Fonte: Pixabay. Disponível em <https://bit.ly/3nVr0Bb>. Acesso em: 13 jan. 2021.

Por que em imagens e filmes sobre o Natal sempre aparece neve, mas no Brasil estamos no verão?

Como explicar a ocorrência das estações do ano?

Como pode ser inverno no Brasil e verão em outros países, por exemplo, na Espanha e na Itália?

2. Agora é hora de colocar a mão na massa e mostrar o que aprenderam! Seguindo as orientações de seu(sua) professor(a), simulem o movimento da Terra para que ocorra as estações do ano. Para isso, desenhem, na cartolina, a posição do Sol e a órbita da Terra. Com as bolinhas, mostrem qual deve ser a posição da Terra de acordo com a solicitação de seu(sua) professor(a). Vamos lá?



Fonte: Freepik. Disponível em <https://bit.ly/2PVXAGP>. Acesso em: 14 set. de 2020.

ATIVIDADE 3.4

1. Será que os calendários foram sempre do jeito que conhecemos? Analise a imagem e converse com seu professor:



Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em <https://bit.ly/3txUAim>. Acesso em: 10 jul. 2020.

- a) O que você acha que é esse objeto da imagem?
- b) Leia o texto abaixo junto com seu(sua) professor(a):

De acordo com as pesquisas, os primeiros calendários eram bem parecidos com o nosso. Eles eram divididos em 12 meses baseados nas fases da Lua. Estes calendários são chamados de lunares. Provavelmente, foram os sumérios que elaboraram o primeiro calendário dividido em 12 meses lunares de 30 dias que, mais tarde, foi aperfeiçoado pelos caldeus que alternavam meses de 29 e 30 dias. O ano do calendário caldeu tinha 354 dias.

A imagem acima, mostra a reprodução de um calendário maia que possui 365 dias, porém é dividido em 18 meses de 20 dias com a adição de mais cinco dias que não pertenciam a nenhum mês. Trata-se de um calendário solar que se baseia no movimento da Terra ao redor do Sol.

Nosso calendário também é solar, mas é dividido em 12 meses e os dias variam entre 30 e 31 dias, com a exceção do mês de fevereiro que tem 28 dias ou 29 a cada quatro anos – o que conhecemos como ano bissexto. Nosso calendário também tem o conceito de semana que é um agrupamento de sete dias. Ele também é chamado de calendário gregoriano porque foi instituído pelo papa Gregório XIII em 1582.

Os calendários podem ser lunares, solares e, também, lunisulares em que os anos estão relacionados com o movimento da Terra em torno do Sol e os meses com o movimento da Lua em torno da Terra. Além dos conhecimentos astronômicos, cada povo construiu seu calendário orientado por sua forma de compreender o tempo, cultura, religião, política etc.

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza – 2020.

2. Como os outros povos organizavam seus calendários? Vamos descobrir? Seguindo as orientações de seu(sua) professora, junto com seu grupo, elaborem uma pesquisa sobre como era organizado o calendário pelo qual seu grupo ficou responsável. Depois, vocês farão um seminário para compartilhar com a turma. Abaixo, segue um roteiro para auxiliá-los.

Roteiro para a preparação do seminário

- Apresentem o título da pesquisa para a turma;
- Preparem um breve resumo que comente, com suas próprias palavras, o tema da pesquisa e suas principais ideias;
- Demonstrem (cartaz ou painel) para a turma as maneiras e ilustrações de como os calendários eram utilizados;
- Exposição na sala de aula dos cartazes ou painéis da pesquisa sobre os calendários.

- 3.** Alguns calendários têm marcado as fases da Lua. Junto com seus(suas) colegas, analisem um calendário que possui esses dados, anotem no quadro as datas que correspondem a cada uma dessas fases, observando seis meses seguidos. A seguir, conversem sobre os questionamentos abaixo e anotem no quadro suas conclusões. Depois, socializem com a turma e com o(a) professor(a).



Fonte: Freepik. Disponível em <https://bit.ly/2R061RJ>. Acesso em: 13 jan. 2021.

Fase:	Fase:	Fase:	Fase:

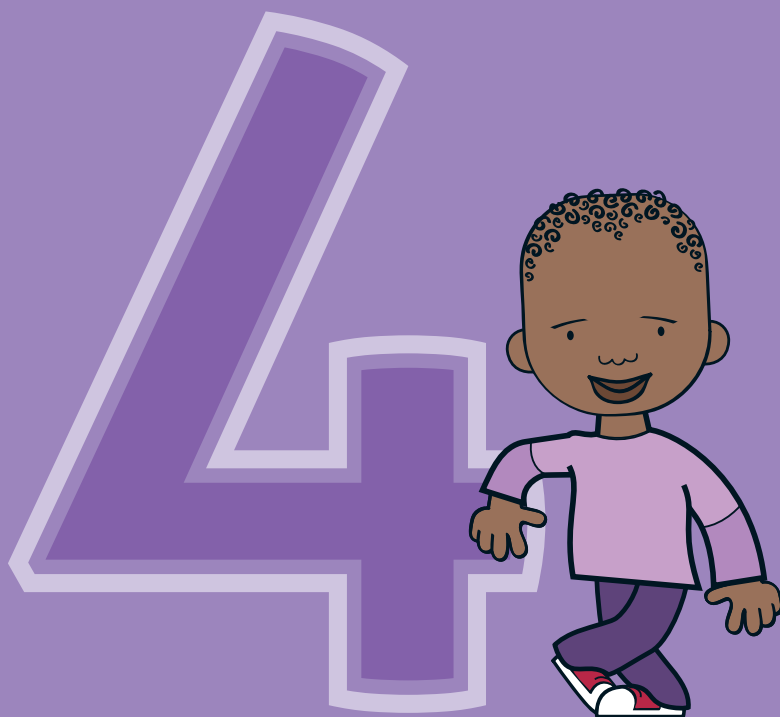
Ocorre uma ordem de aparecimento das fases da Lua? Explique.

Quanto tempo aproximadamente dura cada fase da Lua?

As fases da Lua se repetem nos meses observados?

Qual é o intervalo de tempo até que uma das fases apareça novamente?

Unidade



ATIVIDADE 4.1

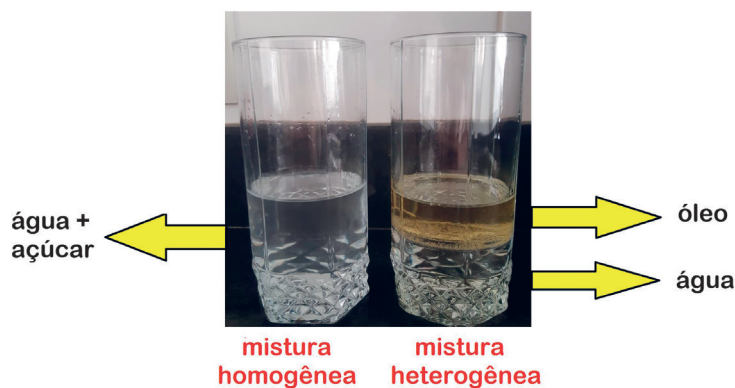
1. Vocês irão realizar um experimento com os materiais que seu(sua) professor(a) separou previamente. Em seguida, deverão registrar na tabela abaixo o que ocorreu em cada recipiente e classificá-los em **mistura homogênea** ou **heterogênea**. Para auxiliá-los na classificação, consultem o texto abaixo.

Como podemos classificar as misturas?

Mistura homogênea: é a mistura que apresenta apenas uma única fase. Formamos uma mistura homogênea todas as vezes que todos os materiais envolvidos na mistura são dissolvidos.

Mistura heterogênea: é a mistura que apresenta duas ou mais fases. Formamos uma mistura heterogênea quando um ou mais materiais, que foram adicionados, não se dissolveram em outro.

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza -2020



Fonte: Imagem elaborada pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza.

Recipiente	Materiais	Características (líquido/sólido)	Fases	Classificação
1				
2				
3				
4				
5				
6				

ATIVIDADE 4.2

1. Vocês irão investigar as transformações que ocorrem na matéria, no preparo de uma gelatina, e verificar como a temperatura influencia nesse processo. Fiquem atentos, pois vocês deverão observar o que acontece com as substâncias (água e gelatina em pó) quando submetida a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, etc.). Não esqueçam de registrar tudo em seu roteiro investigativo.



Fonte: Pixabay. Disponível em <https://bit.ly/3uqi4WV>. Acesso em: 13 jan. 2021.

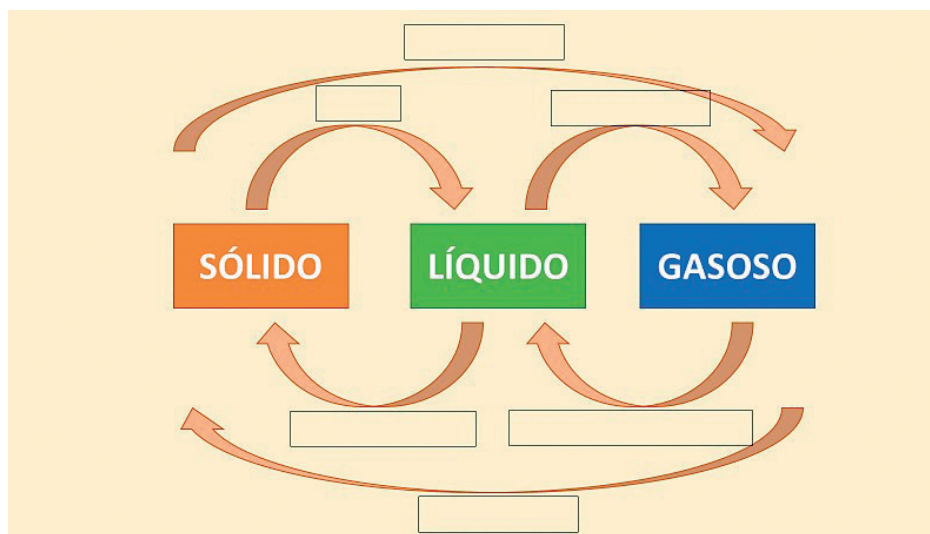
ROTEIRO INVESTIGATIVO

Etapas	O que aconteceu?
1ª Etapa	
2ª Etapa	
3ª Etapa	
4ª Etapa	

As substâncias podem ser encontradas, de modo geral, em três estados na natureza: sólido, líquido e gasoso. A água que bebemos, por exemplo, está no **estado líquido**. O gelo está no **estado sólido** e o vapor de água no **estado gasoso**.

Alguns fatores estão relacionados à mudança de um estado da matéria para o outro como, por exemplo, a temperatura. Quando fazemos café, colocamos a água, no estado líquido, para ser aquecida que, ao atingir determinada temperatura, começa a evaporar (estado gasoso). A mudança do estado líquido para o gasoso é chamada de vaporização.

Complete, com ajuda de seu(sua) professor(a), o esquema abaixo com o nome das outras mudanças de estado físico da matéria.



Fonte: Imagem elaborada pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020

ATIVIDADE 4.3

1. Leia, juntamente com seu(sua) professor(a) o texto abaixo sobre os tipos de transformações.

Transformações reversíveis e irreversíveis

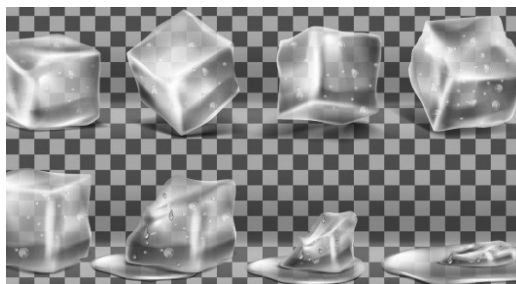
Há 2 tipos de transformações que modificam quimicamente ou fisicamente uma substância, são:

Transformações reversíveis, que podem ser desfeitas, ou seja, podemos “voltar atrás”, como esquentar água, congelar etc. A água, na sua forma líquida, quando exposta a baixas temperaturas, solidifica-se, podendo ser transformada em gelo, e, quando exposta a altas temperaturas, volta à sua forma líquida. E, se eu continuar a esquentá-la, ela vira vapor, e assim por diante. Esse processo tem várias direções, como um movimento de vai-e-vem, como o chocolate derretido, sorvete etc.

Já as **transformações irreversíveis** não podem ser desfeitas. Cozinhar, assar ou fritar alimentos, por exemplo. A carne crua, após ser colocada no fogo para cozinhar, estará cozida, e não conseguimos fazer com que ela volte a ser crua. Ou seja, é uma transformação irreversível, pois apresentam apenas uma direção, não sendo possível voltar ao estado anterior, apenas avançar. Outros exemplos são: suco de laranja, batata-frita, ovo cozido, papel queimado, etc.

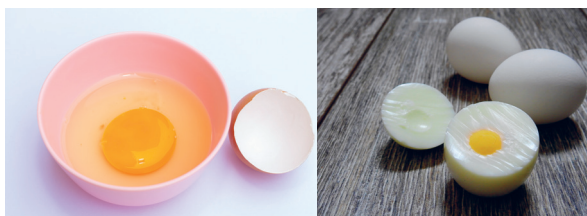
Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020

Agora, observem as imagens abaixo e respondam às questões oralmente:



Fonte: Freepik. Disponível em <https://bit.ly/3nUtGz7>, Acesso em: 02 jul. 2020.

- Quando colocamos a água em sua forma líquida no congelador, o que acontece?
- E se eu tirar uma pedra de gelo do congelador, o que irá acontecer?
- Eu posso dizer que a água volta à sua forma inicial? Isso quer dizer que é uma transformação reversível ou irreversível?
- Vocês acham que isso acontece com todos os materiais?



Fonte: Pixabay. Disponível em <https://bit.ly/3usy8aG>
<https://bit.ly/2Ruel6P>. Acesso em: 02 jul.2020.

- Vocês já viram um ovo cru? Assim que quebramos sua casca, como ele se apresenta?
- E quando eu o coloco para cozinhar, como ele fica?
- Eu consigo fazer com que ele volte à sua forma inicial, cru? Isso quer dizer que é uma transformação reversível ou irreversível?



Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://bit.ly/3xRuLfJ>
<https://bit.ly/3tyAAvn>, Acesso em: 02 jul.2020.

- O que vocês observam nas imagens do chocolate? Quais características foram modificadas?
- Se eu derreter uma barra de chocolate, depois posso colocá-lo na forma de barra?
- Será que o gosto do chocolate muda? É reversível ou irreversível?



Fonte: Pixabay. Disponível em <https://bit.ly/33mhJji>
<https://bit.ly/3tkCnnD>, Acesso em: 02 jul. 2020.

- Se eu queimar uma folha de papel, ela se transforma em cinzas, certo? É possível reverter essa transformação?

2. Juntamente com seu(sua) colega, escolham um entre os exemplos de transformações da matéria (água, ovo, chocolate ou papel) e preencham a ficha abaixo:

Material/alimento:	
ANTES	DEPOIS
Ilustração:	Ilustração:
Aspectos:	Aspectos:
Transformação:	Transformação:
Conclusão:	Conclusão:

- 3.** Após todas as suas observações e discussões com a turma, escrevam o que vocês entenderam sobre transformações reversíveis e transformações irreversíveis:

LER E ESCREVER & SOCIEDADE E NATUREZA

ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 2

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Diretora: Valéria Tarantello de Georcel

CENTRO DE PROJETOS E ARTICULAÇÃO DE INICIATIVAS COM PAIS E ALUNOS - CEART

Diretora: Deisy Christine Boscaratto

Aline Navarro, Bárbara Tieme Aga Lima, Cassia Vassi Beluche, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayshi, Silvana Aparecida de Oliveira Návila.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL –CEIAI

Andréa Fernandes de Freitas, Bruno Marini Bruneri, Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes, Kelly Cristina de Souza B. Moraes, Nicole Alves Pereira, Noemi Devai, Roberta N. de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Vanessa Cristina Amoris Domingues, Viviane da Costa Batista Pereira.

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE

Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Moraes Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacaré e Equipe CEIAI.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Andréa Fernandes de Freitas, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Priscila Lourenço Soares Santos.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Roberta Nazareth de Proença Silveira

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

EQUIPE DE DIRETORIAS REGIONAIS DE ENSINO :

Luciana Maria Victória - DE Piracicaba; Meire Silva Vieira - DE Jacaré; Rosimeire da Cunha - DE São Vicente e Viviani Ap. da Silva Rodrigues - DE Sorocaba.

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário <https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7>.



ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.